

MARÇO 2017



cinemateca

LUBITSCH AMERICANO | HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES (I) | UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO
QUESTÕES DE INTERESSE GERAL PARA PROJEÇÕES PÚBLICAS: O CINEMA DE PERE
PORTABELLA | FACA - FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
LUBITSCH AMERICANO	3
HISTÓRIAS DO CINEMA:	
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH	5
CINEMA PORTUGUÊS:	
NOVOS OLHARES (I)	6
IMAGENS DA ÁSIA NO CINEMA PORTUGUÊS	10
UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO	10
PINOCCHIO	11
CINED	11
MARIA CABRAL, ROSTO DE UM CINEMA	12
DOUBLE BILL	12
O QUE QUERO VER	13
ANTE-ESTREIAS	13
SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
QUESTÕES DE INTERESSE GERAL PARA PROJEÇÕES PÚBLICAS:	
O CINEMA DE PERE PORTABELLA	13
SALA LUÍS DE PINA	
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	15
FACA-FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE	15
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	15
SALÃO FOZ	
CINEMATECA JÚNIOR	2
CALENDÁRIO	8/9

AGRADECIMENTOS

Pere Portabella, Pasqual Otal; António da Cunha Telles, João Mário Grilo, João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Marco Martins, Regina Pessoa, Rogério Ceitel; André Príncipe, Aya Koretzky, Christine Reeh, Cláudia Alves, Filipa César, Filipa Reis, Francisco Lezama, Frederico Lobo, Gonçalo Tocha, Inês Oliveira, João Miller Guerra, João Rosas, João Salaviza, Karen Akerman, Leonor Noivo, Leonor Teles, Márcio Laranjeira, Mário Fernandes, Miguel Gonçalves Mendes, Miguel Seabra Lopes, Nathalie Mansoux, Pedro Filipe Marques, Pedro Peralta, Susana Nobre, Tiago Hespanha; Hans Hurch; Esteve Riambau (Filmoteca de Catalunya); Fernando Galrito (Monstra Festival de Animação de Lisboa); Salete Ramalho (Agência da Curta-Metragem); Bruno Béu, Catarina Nunes de Almeida; Rodrigo Lacerda (FACA); Teresa Garcia, Maria Maranhã (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); Hannah Prouse (BFI); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Marianne Jerris (Danish Film Institute); Carmen Propiak (Murnau Stiftung).

Capa **THAT UNCERTAIN FEELING**
de Ernst Lubitsch

Contra capa **MONTANHA**
de João Salaviza

PARCERIA NO ATELIER
OFICINA CINEMA
DE ANIMAÇÃO DA
CINEMATECA JÚNIOR

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa. Por bons causas.

MUSEU SÃO ROQUE
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

REPÚBLICA PORTUGUESA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Este mês, os "Juniões" poderão ver filmes de diferentes cinematografias e de diferentes géneros no Salão Foz. Dois deles são clássicos do cinema em que a infância ocupa um lugar central: BOM DIA, de Yasujiro Ozu (programado a 4) e ANIKI BOBÓ, de Manoel de Oliveira (no dia 18). No deslumbrante filme de Ozu, são as relações entre pais e filhos que, de uma forma deliciosamente jovial, são testadas; na obra-prima de Oliveira, regressamos ao Porto dos anos quarenta e às aventuras, amores e tragédias de um bando de miúdos. Destinadas ao público mais novinho, as outras duas sessões propõem cinema de animação, com O MÁGICO, de Sylvain Chomet, baseado na figura do brilhante Jacques Tati (a 11), e AS VIAGENS DE GULLIVER, de Dave Fleischer (no dia 25). Fruto de uma proveitosa parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Museu de São Roque, este mês realiza-se um Atelier de cinema de animação concebido em duas partes: a primeira decorre no dia 11, no Museu de São Roque, tendo a segunda lugar no dia 18, nas instalações da Cinemateca Júnior. Esta atividade é dedicada a participantes dos 6 aos 12 anos e requer marcação prévia até 9 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt. O habitual "Atelier Família" mensal realiza-se no dia 25 e tem por tema o cinema documental. É dedicado a participantes dos 9 aos 12 anos e requer marcação prévia até 22 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt. A atividade está sujeita a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema e ateliers para escolas, a consultar em www.cinemateca.pt. Antes ou depois das sessões, visite a exposição permanente de materiais que antecederam o cinema. Veja, toque e brinque.

► **Sábado, dia 4 às 15:00**

OHAYO

Bom Dia
de Yasujiro Ozu

com Keiji Sata, Yoshiko Kuga, Koji Shigaraki,
Masahiko Shimazu

Japão, 1959 - 94 min / Legendado em português | M/12

Este filme pode ser considerado como uma variante, mas certamente não como um "remake", de um dos mais célebres filmes de Ozu, UMARETE WA MITA KEREDO ("NASCI, MAS...", de 1933). Mas, contrariamente à quase totalidade das obras-primas realizadas por Ozu na fase final da sua carreira, OHAYO não aborda o tema da dissolução de uma família, apenas um momento de crise. Dois miúdos fazem uma greve de silêncio para protestar contra o facto dos pais se recusarem a comprar uma televisão. A realização de Ozu, como sempre rigorosa e perfeita, tece um filme que, ao invés de mostrar o fim de uma vida, ou de uma família, mostra uma continuidade, a aceitação da mudança. Um dos filmes onde o cineasta trabalha exemplarmente a cor. A apresentar em cópia digital.

► **Museu de São Roque, Sábado, dia 11 às 11:00**

► **Salão Foz, Sábado, dia 18 às 11:00**

ATELIER EM PARCERIA COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA E O MUSEU DE SÃO ROQUE

SE EU FOSSE.... CINEASTA OFICINA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

orientação: Teresa Cortez e Luís Nobre
dos 6 aos 12 anos | duração: 2 horas cada sessão

Um conjunto de quatro tábuas pintadas, do século XVI, que se encontram expostas no Museu de São Roque serve de base para desenvolver o guião para um pequeno filme de animação. Esta atividade decorre em dois momentos distintos, a 11 e a 18 de março: num primeiro momento, no Museu de São Roque, as crianças entram em contacto com a obra de arte, desvendando as suas histórias e os seus significados, para depois construir uma nova história para as suas personagens. São Roque e as outras figuras representadas, vivem novas aventuras que ficam registadas num caderno de esboços e num "storyboard". O segundo momento, onde as personagens e histórias imaginadas ganham vida, recorrendo a técnicas de animação em "stop motion", tem lugar na Cinemateca Júnior (Salão Foz).

► **Sábado, dia 11 às 15:00**

L' ILLUSIONNISTE

O Mágico
de Sylvain Chomet

França, Reino Unido, 2010 - 80 min / Legendado em português | M/6

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

A PARTE IMERSA DO ICEBERG: IMAGENS DO ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

Sala dos Carvalhos, Sala 6x2, até 10 de março
2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30

OS ANOS DE CINE-REVISTA (1917-1924)

Sala dos Carvalhos, Sala 6x2, de 15 de março a 9 de junho
2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30

Assinalando os 100 anos daquela que durante muito tempo foi considerada a primeira publicação portuguesa especializada em cinema (a primeira, de facto, com o mesmo título e de curta duração, foi publicada em 1912, no Porto), a Cinemateca apresenta uma exposição dedicada a CINE-REVISTA cujo primeiro número se publicou em 15 de março de 1917 (embora nesse primeiro número conste, por gralha, o ano de 1916).

Com redacção no cinema lisboeta Chiado Terrasse e de periodicidade mensal, a revista propunha-se "ser o órgão de quantos trabalham em volta dos prodígios alcançados pela fotografia animada, e de quantos a esta, porventura dediquem o seu aprêço de amadores". Partindo dos artigos e das diversas temáticas abordadas pela revista, um retrato da produção e exibição cinematográfica nos anos (1917-1924) em que a revista foi publicada, através da exposição de documentos bibliográficos e iconográficos conservados na Cinemateca.

L'ILLUSIONNISTE é a segunda longa-metragem de animação do francês Sylvain Chomet, depois de LES TRIPLETES DE BELEVILLE, nomeado para dois Óscares da Academia de Hollywood e que tinha a portuguesa Madame Souza como uma das protagonistas. Em L'ILLUSIONNISTE, Chomet inspira-se num guião original de Jacques Tati, que o criador do Sr. Hulot nunca filmou, narrando o encontro, numa cidade costeira escocesa, entre um ilusionista francês e uma jovem local, que marcará para sempre a vida de ambos.

► **Sábado, dia 18 às 15:00**

ANIKI BOBÓ

de Manoel de Oliveira

com Nascimento Fernandes, Fernanda Matos,
Horácio Silva, António Santos

Portugal, 1942 - 68 min | M/6

A primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, segundo o conto de Rodrigues de Freitas, *Meninos Milionários*, em cópia restaurada. O título é a invocação de um jogo infantil para dividir os que serão "polícias" e "ladrões". Uma belíssima incursão no mundo da infância que é simultaneamente um documento excepcional sobre a cidade do Porto no começo da década de quarenta.

► **Sábado, dia 25 às 11:00**

ATELIER FAMÍLIA

FILMAR O MUNDO COM OLHOS DE VER

conceção e orientação: Maria Remédio

dos 6 aos 12 anos | duração: 2 horas

O que é um documentário? Como se filma o quotidiano do mundo? Como escolhemos a história que queremos contar? E como a mostramos? Neste atelier, vamos viajar até uma paisagem branca e fria, onde vive a família de Nanook, o esquimó! O atelier requer inscrição prévia até 22 de março para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

► **Sábado, dia 25 às 15:00**

GULLIVER'S TRAVELS

As Viagens de Gulliver
de Dave Fleischer

Estados Unidos, 1939 - 74 min / Legendado em português | M/6

O grande rival de Walt Disney no cinema de animação clássico, pai do realizador Richard Fleischer, escolheu como objeto desta sua longa-metragem o romance de Jonathan Swift, *Viagens de Gulliver*, limitando-se à primeira viagem, a Liliput. Uma fantasia irresistível com desenhos deliciosos e canções que ficaram no ouvido.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

LUBITSCH AMERICANO

Quando Lubitsch chegou a Hollywood em finais de 1922 para aí se instalar em definitivo (nascido em Berlim em 1892, morreu em 1947 em Hollywood), despediu-se da Alemanha e saudou os Estados Unidos na mesma frase em que aludia com graça ao “slapstick” (comédia física burlesca) e à “nonchalance” (desprendimento de espírito): “Goodbye slapstick and hello nonchalance”. Vindo do teatro berlinense, onde fora discípulo de Max Reinhardt, iniciara-se no cinema em 1913 como ator, passando a ator-realizador dois anos mais tarde, numa primeira fase (1915-18) contando mais de vinte filmes de “duas bobines”, além daqueles em que foi dirigido por outros realizadores e, em seguida (1918-22), realizando as longas-metragens que deram prova da singularidade da sua assinatura, de que a autoencenação do prólogo em que se filma a si próprio na pele de “metteur-en-scène” em *DIE PUPPE* é um manifesto precoce (de 1919, com a primeira das “atrizes lubitschianas”, Ossi Oswalda). Longe de se resumir à comédia, o período alemão da obra de Lubitsch primou pela diversidade de registos (comédias burlescas, contos satíricos, produções históricas, operetas, melodramas ou filmes de montanha de inspiração shakespeariana), ensaiando um estilo cuja transparência da marca ele próprio associava a *DIE AUSTERNPRINZESSIN / A PRINCESA DAS OSTRAS* (1919, “a primeira das minhas comédias a mostrar o esboço de um estilo pessoal”).

Enfileirando a notável hoste de realizadores, atores e técnicos alemães que os Estados Unidos então acolheram de braços abertos, no rasto do êxito, alemão e americano, de *MADAME DUBARRY* (de 1919, o primeiro filme alemão estreado nos EUA depois da Primeira Guerra) e do épico *DAS WEIB DES PHARAO / A MULHER DO FARAÓ* (1921), mas também em resposta ao desafio de Mary Pickford para a dirigir no cinema – *ROSITA* viria a ser o seu primeiro filme americano em 1923, abrindo-lhe as portas dos grandes estúdios –, Lubitsch chegou com a reputação de grande realizador. Chamaram-lhe “o Griffith europeu”, reconhecendo-lhe a mestria e deram-lhe condições invulgares para filmar logo depois de *ROSITA*, primeiro na Warner Bros. (onde esteve sob contrato até 1926), depois na Paramount (assinou dois contratos com o estúdio, que em 1935 lhe entregou ainda o papel de supervisor artístico de produção), e na 20th Century Fox (1942-47), com que, com o raro estatuto de produtor-realizador, teve ligações duradouras mas não exclusivas (realizou e produziu filmes de permeio na MGM ou para a Loew’s Inc, a Ernst Lubitsch Productions, a Romaine Film Corporation). É na Paramount que Lubitsch faz a transição do mudo para o sonoro, criando os musicais que integraram as canções na fluidez da ação dramática, na tradição da opereta teatral europeia (“série” iniciada em *THE LOVE PARADE*, 1929); é na Paramount que realiza a maior parte da sua fulgurante obra dos anos trinta, esfuizantemente pré-Código Hays (*TROUBLE IN PARADISE*, *DESIGN FOR LIVING*, 1932/33) ou delirantemente depois da implementação das restritivas “normas de conduta” adotadas por Hollywood (*BLUEBEARD’S EIGHTH WIFE*, 1938), mas também um filme de pungente comoção dramática (*THE MAN I KILLED*, 1932), exceção das décadas americanas de trinta e quarenta da sua obra, em que sobretudo esgrimiou as regras de género da comédia, insistindo na possibilidade criadora que “rompe” a circunscrição a um sistema, e no mote do desejo, do prazer, da sexualidade.

O cinema de Lubitsch, a que, em 1968, num famoso artigo dos *Cahiers du Cinéma*, François Truffaut chamou “um príncipe”, assenta num elaborado trabalho de mise-en-scène, em que são fundamentais a dramaturgia, a disposição dos elementos num espaço sacudido pela temporalidade de um ritmo cinematográfico, de que as elipses são um exemplo claro, e em que a circulação é a grande figura. Como para Hitchcock, “o mestre do suspense”, inventou-se-lhe uma imagem de marca, o “Lubitsch touch”, cujo certificado de nascimento se atribui a *THE MARRIAGE CIRCLE* (1924) e cuja essência só exemplos de instantes gloriosos, filme a filme, esclarecem cabalmente, aludindo à sofisticação, à elegância, à subtileza, ao poder de sugestão, à deriva, à capacidade de surpreender nos mais e nos menos esperados dos instantes. Não há “uma” definição para o que seja o “Lubitsch touch”, o que vai bem com o cinema de Lubitsch, e com a séria ligeireza do seu inconfundível estilo.

Propondo uma incursão pela integralidade da obra americana de Lubitsch, que em março se centra na década de trinta em diante, a retrospectiva continua em abril, recuando aos anos vinte do período americano mudo de Lubitsch. Cruza-se em março com a apresentação da sua obra nas “Histórias do Cinema” conduzidas por Hans Hurch, na série de cinco sessões-conferência em que se incluem os dois filmes alemães *MADAME DUBARRY* e *SUMURUN* (1919/20), e ainda *TROUBLE IN PARADISE*, *THE SHOP AROUND THE CORNER* e *CLUNY BROWN* (ver página 5).

- ▶ Quarta-feira, dia 1 às 15:30
- ▶ Quinta-feira, dia 9 às 19:00

DESIGN FOR LIVING

Uma Mulher para Dois
de Ernst Lubitsch

com Fredric March, Gary Cooper, Miriam Hopkins,
Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1933 – 90 min / legendado em português | M/12

Involgarmente “decantado” na pureza do seu estilo, *DESIGN FOR LIVING* é um desafio ao Código Hays, no mesmo ano em que a censura se tornou oficial em Hollywood e um Lubitsch em estado de graça. Ambientando a ação em Paris, Lubitsch encena um jogo de sedução entre dois homens e uma mulher que termina num autêntico “ménage à trois”, trabalhando a figura do trio em sucessivos pares e numa dança imparável, de movimentos e de palavras. Uma obra-prima de subentendidos.

- ▶ Quarta-feira, dia 1 às 19:00
- ▶ Quarta-feira, dia 8 às 15:30

HEAVEN CAN WAIT

O Céu Pode Esperar
de Ernst Lubitsch

com Gene Tierney, Don Ameche, Charles Coburn, Louis Calhern

Estados Unidos, 1943 – 112 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O penúltimo filme de Lubitsch e o seu único filme a cores, se excetuarmos *THAT LADY IN ERMINE*, que não completou, por morte durante a rodagem, e foi concluído por Preminger. *HEAVEN CAN WAIT*, em que Lubitsch filmou Gene Tierney, de que disse ser um dos seus filmes mais importantes, e construiu maioritariamente em “flashback” tem vários aspetos testamentários: o tom é mais sereno do que de costume em Lubitsch. Já não estamos na “comédia sofisticada”, embora o filme seja uma comédia, e o seu tema seja o balanço da vida de um homem que morre e, à entrada do Inferno, conta a vida a Sua Excelência, o Diabo: da infância à velhice, foi um homem que



nunca soube resistir aos encantos femininos. No fim do filme, Sua Excelência decide mandá-lo “para o andar de cima”. Um genial filme de despedida com sorrisos, e um travo amargo. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira, dia 1 às 21:30
- ▶ Quinta-feira, dia 2 às 15:30

MONTE CARLO

Monte Carlo

de Ernst Lubitsch

com Jeanette MacDonald, Jack Buchanan,
ZaSu Pitts, Claud Allister

Estados Unidos, 1930 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Retomando os tópicos de opereta musical de *THE LOVE PARADE*, trabalhados conforme o universo lubitschiano, aqui recorrendo à luta de classes em contraponto ao combate amoroso, *MONTE CARLO* é ambientado numa das cidades mais artificiais do mundo. A história é a de uma condessa que se refugia em Monte Carlo para escapar a um casamento, ou a de um conde que finge ser cabeleireiro para conquistar a mulher que deseja. Jeanette MacDonald, coprotagonista ao lado de Jack Buchanan, como ela vindo da Broadway, canta *Beyond the Blue Horizon*, escrito para o filme e tido com um tema dileto de Lubitsch.

- ▶ Quinta-feira, dia 2 às 19h00
- ▶ Segunda-feira, dia 13 às 15:30

FORBIDDEN PARADISE

Paraíso Proibido

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Rod La Rocque,
Adolphe Menjou, Pauline Starke

Estados Unidos, 1924 – 76 min / mudo, intertítulos em checo legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Realizado para a Famous Players-Lasky por cedência da Warner, *FORBIDDEN PARADISE* é o filme do reencontro de Lubitsch com Pola Negri, sua estrela do período alemão, aqui no papel de uma erótica czarina. Baseado numa peça da Broadway de 1922 (*The Czarina*, de Edward Sheldon), é uma “opereta muda” ambientada num país não identificado mas identificável com a Rússia anterior à Revolução, filmado como um reino de fantasia, intrigas políticas e delírios de alcova. Foi, à época, um assinalável êxito. Em 1945, Lubitsch produz um “remake” realizado por Otto Preminger, *A ROYAL SCANDAL*.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Sexta-feira, dia 3 às 15:30**

▶ **Terça-feira, dia 7 às 19:00**

THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY

O Homem que Eu Matei

de Ernst Lubitsch

com Phillips Holmes, Lionel Barrymore, Frank Sheridan, Nancy Carroll, Louise Carter

Estados Unidos, 1932 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptando a peça de Maurice Rostand (*L'homme que j'ai tué*, 1930), dela guardou o título original, que a distribuição americana alterou para BROKEN LULLABY sob o argumento de evitar equívocos sobre a natureza da história. É o filme da exceção à regra das comédias associadas a Lubitsch e ao "Lubitsch touch" a partir de finais dos anos vinte, no período sonoro da sua obra. THE MAN I KILLED, centrado na guerra, no crime, nos seus rituais e no modo como atuam sobre as consciências, ocupa um importante lugar na história do melodrama e tem uma carta como elemento decisivo da ação dramática: um soldado francês atormentado pelo sentimento de culpa de mortes praticadas em tempo de guerra, apaixonou-se pela antiga mulher de um soldado alemão que matou. O "Lubitsch touch" está aqui, com a mesma desmedida, mas em tom grave. Conciso e cru.

▶ **Sexta-feira, dia 3 às 19:00**

▶ **Terça-feira, dia 7 às 15:30**

ONE HOUR WITH YOU

Uma Hora Contigo

de Ernst Lubitsch, George Cukor

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Genevieve Tobin, Roland Young, Charlie Ruggles

Estados Unidos, 1932 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cukor começou por ser escolhido para realizar ONE HOUR WITH YOU, concluído por Lubitsch, seu produtor (a quem Cukor reconhecia a assinatura do filme), que em 1930 fora nomeado "supervising director" da Paramount, o que revela o seu imenso prestígio nos anos trinta. Por outro lado, é um "remake" musical de THE MARRIAGE CIRCLE, geralmente indicado como aquele em que a marca do "Lubitsch touch" se consolida, seguindo uma história de casais trocados. Aqui, Chevalier e MacDonald, então um dos pares mais famosos do cinema, dão corpo a um casal cuja felicidade é perturbada pela entrada em cena de um sedutor.

▶ **Sábado, dia 4 às 21:30**

▶ **Sexta-feira, dia 17 às 15:30**

NINOTCHKA

Ninotchka

de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire, Bela Lugosi, Sig Rumann

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português | M/6

NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o publicitário reclame "Garbo ri!", e Garbo ri, como depois riria sob a direção de Cukor em TWO-FACED WOMAN (1941, também uma produção MGM). No seu encontro com Garbo, Lubitsch realiza uma prodigiosa sátira antissoviética (três anos antes de dirigir a corrosiva sátira ao nazismo de TO BE OR NOT TO BE), pondo a atriz no papel de uma insípida agente comunista que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo Ocidental – as noites de Paris, o champagne, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas. Sobretudo conhecido por Garbo, NINOTCHKA é um puro Lubitsch.

▶ **Segunda-feira, dia 6 às 15:30**

LADY WINDERMERE'S FAN

O Leque de Lady Margarida

de Ernst Lubitsch

com May McAvoy, Irene Rich, Ronald Colman, Bert Lytell

Estados Unidos, 1925 – 100 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Um dos pontos culminantes dos anos vinte da obra americana de Lubitsch, LADY WINDERMERE'S FAN também é importante por marcar o encontro de duas almas, se não gémeas, pelo menos muito semelhantes: Oscar Wilde e Ernst Lubitsch, próximos no cinismo, na elegância, na discussão aberta (embora polida e indireta) do sexo. Lubitsch adaptou a peça de Wilde sem nada perder do espírito, mas não guardando nem um só dos seus inúmeros e divertidos epigramas. O uso do espaço neste filme em nada é inferior ao que Lubitsch faria de mais prodigioso no período sonoro.

▶ **Quinta-feira, dia 9 às 15:30**

▶ **Segunda-feira, dia 13 às 21:30**

IF I HAD A MILLION

Se Eu Tivesse Um Milhão

de James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

com Charles Laughton (no episódio de Lubitsch), Gary Cooper, George Raft, W.C. Fields, Charlie Ruggles

Estados Unidos, 1932 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Célebre e divertido filme de "sketches" assinados por sete realizadores, numa produção Paramount indelevelmente ligada ao espírito dos anos trinta da sua época. O pretexto narrativo, comum, é um milhão de dólares caído do céu para braços anónimos: um milionário à beira da morte escolhe ao acaso, na lista telefónica, oito pessoas a quem deixa um cheque de um milhão de dólares; cada um fará da inesperada fortuna um uso diferente. O episódio de Lubitsch, THE CLERK, põe Charles Laughton no papel de um pequeno empregado em momento de libertação laboral. Curtíssimo, sem diálogos e com um sonoro assobio final, cheio de portas que se atravessam sugerindo tratar-se de um filme de plano único, é um segmento de antologia.

▶ **Sexta-feira, dia 10 às 15:30**

▶ **Quarta-feira, dia 15 às 21:30**

THE MERRY WIDOW

A Viúva Alegre

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Una Merkel, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1934 – 97 min / legendado em português | M/12

Primeira adaptação sonora da célebre opereta de Franz Lehár (sucendendo à VIÚVA ALEGRE de Stroheim, uma das adaptações de 1925), que leva Lubitsch a regressar às operetas e ao então celeberrimo par Chevalier-MacDonald, numa sumptuosa produção MGM: depois de enviuar, a mulher mais rica de um imaginário país da Europa Central muda-se para Paris, onde se diverte à grande, sendo um aristocrata incumbido da missão de trazê-la de volta à terra. Lubitsch dá aqui um magnífico exemplo do seu célebre "toque", em seqüências que são um prodígio de sutileza e insinuação.

▶ **Sexta-feira, dia 10 às 21:30**

▶ **Quarta-feira, dia 15 às 15:30**

DESIRE

Desejo

de Frank Borzage

com Marlene Dietrich, Gary Cooper, John Halliday, William Frawley, Akim Tamiroff

Estados Unidos, 1936 – 96 min / legendado em espanhol | M/12

Em 1935, pouco depois da conclusão de THE MERRY WIDOW, Ernst Lubitsch foi nomeado supervisor de produção da Paramount, e produziu DESIRE, uma comédia de Frank Borzage que volta a reunir Dietrich e Cooper (seis anos depois de MOROCCO, de Sternberg). É o primeiro filme de Marlene sem Sternberg e uma das comédias mais brilhantes da década de trinta, com a diva representando uma ladra de joias por quem Cooper, inevitavelmente, se apaixonou. É também um filme em que Lubitsch deixou bem vincada a sua marca.

▶ **Sábado, dia 11 às 21:30**

▶ **Quinta-feira, dia 16 às 15:30**

ANGEL

O Anjo

de Ernst Lubitsch

com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1937 – 91 min / legendado em português | M/12

Depois de DESIRE, assinado por Borzage, produzido e supervisionado por Lubitsch, este volta à realização (é produtor-realizador da Paramount), e reincide em Marlene Dietrich que, em ANGEL, põe na pele de uma mulher casada a quem reaparece o homem duma ocasional noite em Paris, filmando a sua história num prodigioso testemunho das possibilidades dramáticas do seu inconfundível estilo. Há quem nele veja o primeiro dos filmes da depuração da última fase da obra de Lubitsch. É um filme quase abstrato, é quase música de câmara.

▶ **Sábado, dia 18 às 21:30**

▶ **Quarta-feira, dia 29 às 15:30**

BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE

A Oitava Mulher do Barba Azul

de Ernst Lubitsch

com Gary Cooper, Claudette Colbert, Edward Everett Horton, David Niven

Estados Unidos, 1938 – 83 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Com argumento de Billy Wilder e Charles Brackett (a partir de uma peça de 1921, já anteriormente adaptada ao cinema), é uma das mais populares e eroticamente sugestivas comédias de Lubitsch, com Gary Cooper na figura de um milionário americano, movido por obsessões e frustrações sexuais. O "Barba azul" de Cooper foi casado e divorciou-se de sete mulheres, propondo agora à jovem aristocrata falida

interpretada por Claudette Colbert, que seja a oitava. Um filme de ritmo frenético, situações, movimentos e gags de antologia da arte lubitschiana da elipse, da ambiguidade, da sugestão.

▶ **Quinta-feira, dia 23 às 21:30**

THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG

O Príncipe Estudante

de Ernst Lubitsch

com Ramon Novarro, Norma Shearer, Jean Hersholt

Estados Unidos, 1927 – 123 min / mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

É uma das obras-primas do período mudo de Ernst Lubitsch, um filme inspirado na famosa opereta de Sigmund Romberg, sobre os dias de estudante na Universidade de Heidelberg de um príncipe da Europa Central, e o seu amor por uma jovem estalajadeira a que, por dever, renuncia. À alegria esfuizante da primeira parte – uma perspetiva sobre a brevidade do prazer – segue-se a melancolia da segunda – a angústia do destino –, num contraponto genial encenado com a mestria de Lubitsch. Produzido pela MGM, e partindo de pressupostos de opereta vienense, THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG é um magnífico poema de amor e de morte.

▶ **Sábado, dia 25 às 21:30**

▶ **Quinta-feira, dia 30 às 15:30**

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O mundo real e o da representação confundem-se nesta comédia genial, e genialmente lubitschiana, em que um grupo de atores, para fugir da Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Referindo o famoso solilóquio do *Hamlet* de Shakespeare, o título anuncia o registo "em trompe l'oeil" em que todo o filme se constrói, a partir da possibilidade de que a verdade se encontre na aparência. Em TO BE OR NOT TO BE (o último filme de Carole Lombard, num papel que Lubitsch inicialmente imaginara talhado para Miriam Hopkins), viu Jean Eustache um exemplo de extrema sofisticação e estilização, de mise-en-scène fundada no trabalho dos atores, mas também na construção formal, já visível no argumento. "O que explica" – diz ele – "a aparente simplicidade da mise-en-scène e dos movimentos, e grande parte dos reenquadramentos".

▶ **Segunda-feira, dia 27 às 15:30**

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins, Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1932 – 80 min / legendado em português | M/12

TROUBLE IN PARADISE, que de certo modo emparelha com DESIGN FOR LIVING, é uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, levando a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays.

Primeira passagem a 22, às 18h, na sessão-conferência das "Histórias do Cinema: Hans Hurch / Ernst Lubitsch"

▶ **Terça-feira, dia 28 às 15:30**

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina

de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan, Joseph Schildkraut, Felix Bressart

Estados Unidos, 1940 – 97 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo. Por comparação, adaptado de uma peça húngara, THE SHOP AROUND THE CORNER é quase sentimental, seguindo a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Também neste registo, a mise-en-scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição. "Se já sabíamos que Lubitsch era um fingidor, nunca o vimos fingir tão sinceramente. E por isso também chega a fingir que é dor a dor que deveras sente. THE SHOP AROUND THE CORNER inventaria o poema de Pessoa se ele não tivesse sido já inventado" (João Bénard da Costa).

Primeira passagem a 23, às 18h, na sessão-conferência das "Histórias do Cinema: Hans Hurch / Ernst Lubitsch"

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Quarta-feira, dia 29 às 19:00**

▶ **Sexta-feira, dia 31 às 15:30**

THAT UNCERTAIN FEELING

No Que Pensam as Mulheres
de Ernst Lubitsch

com Merle Oberon, Melvyn Douglas, Burgess Meredith

Estados Unidos, 1941 - 83 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

THAT UNCERTAIN FEELING é uma irresistível incursão no clássico triângulo amoroso, em que Lubitsch foi mestre. No enredo que segue uma mulher que sofre de soluços persistentes, quando (conjugalmente) irritada, e cujas consultas a um psiquiatra acabam por lançar nos braços de um pianista tresloucado, encontra-se uma variante sobre os temas do sexo e o do dinheiro, com o inigualável "touch" do mestre. Nova versão de uma comédia muda de Lubitsch, hoje considerada perdida (KISS ME AGAIN, 1925), THAT UNCERTAIN FEELING é um filme relativamente subestimado do período final da sua obra.

▶ **Quinta-feira, dia 30 às 21:30**

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown
de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn,
Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 - 100 min / legendado em português | M/12

Depois de HEAVEN CAN WAIT, Lubitsch produziu também para a 20th Century Fox (a que se ligou em 1942), dois filmes de Preminger (A ROYAL SCANDAL) e Mankiewicz (DRAGONWYCK), voltando à realização com CLUNY BROWN. O seu último filme (THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o "pecado" ao título lá teriam as suas razões. "Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo - o pecado - da sua jamais pacífica coexistência" (João Bénard da Costa).

Primeira passagem a 24, às 18h, na sessão-conferência das "Histórias do Cinema: Hans Hurch / Ernst Lubitsch"

▶ **Sexta-feira, dia 31 às 21:30**

THAT LADY IN ERMINE

A Dama de Arminho

de Ernst Lubitsch, Otto Preminger

com Betty Grable, Cesar Romero, Douglas Fairbanks Jr.

Estados Unidos, 1948 - 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Lubitsch morreu antes de completar este filme (o segundo a cores da sua filmografia) e Otto Preminger levou o trabalho a termo, embora o genérico credite apenas Lubitsch. Muito mais próximo de HEAVEN CAN WAIT do que das comédias sofisticadas que o realizador alemão fizera na América nos anos trinta, embora adaptando uma opereta dos anos vinte e representando o seu regresso ao musical (THE MERRY WIDOW fora o último capítulo, em 1934), THAT LADY IN ERMINE é uma extravagância, com personagens que levantam voo e uma condessa a sair de um quadro renascentista para vir dar conselhos a Betty Grable (na personagem que Lubitsch imaginou primeiro na pele de Irene Dunne e de Jeanette MacDonald).

segunda passagem em abril

HISTÓRIAS DO CINEMA: HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

Num mês em que a Cinemateca propõe uma revisitação à obra americana de Ernst Lubitsch, na retrospectiva integral que se estende a abril, Hans Hurch vem a Lisboa apresentar cinco filmes de Lubitsch no contexto desta rubrica regular da programação assente na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes, concebida como uma experiência cumulativa. Os filmes de Lubitsch escolhidos por Hans Hurch para apresentar e comentar são MADAME DUBARRY e SUMURUN, dois títulos do período alemão inicial da sua obra, e os americanos TROUBLE IN PARADISE, THE SHOP AROUND THE CORNER e CLUNY BROWN.

Hans Hurch estudou história de arte, filosofia e arqueologia em Viena, e começou a trabalhar como editor de cultura do jornal vienense *Falter* (1976-1986), distinguindo-se na crítica de cinema e publicando numa série de jornais internacionais. Foi durante este período que iniciou a sua atividade de programador, organizando ciclos e retrospectivas de cinema com instituições como a Viennale e a Wiener Festwochen. Entre 1986 e 2000, foi assistente de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, no teatro e no cinema, por exemplo em DER TOD DES EMPEDOKLES, SCHWARZE SÜNDE ou ANTIGONE (1987-1992). Entre 1993 e 1996, colaborou com o ministério da ciência e da cultura austríaco, encarregando-se de vários projetos, exposições e programas de cinema na Áustria relacionados com as comemorações do centenário do cinema. É, desde 1997, diretor da Viennale, o Festival Internacional de Cinema de Viena a que se reconhece uma das mais estimulantes atividades programadoras do panorama atual dos festivais de cinema.

SESSÕES-CONFERÊNCIA | APRESENTADAS E COMENTADAS HANS HURCH, EM INGLÊS

▶ **Segunda-feira, dia 20 às 18:00**

MADAME DUBARRY

Madame Dubarry

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Emil Jannings,
Harry Liedtke, Reinhold Schünzel

Alemanha, 1919 - 114 min / mudo, intertítulos em alemão
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A quintessência do que se chamou "kostumfilm", o filme de reconstituição histórica alemão dos anos vinte, que foi o maior sucesso de Lubitsch na Alemanha e logo a seguir nos EUA (no rasto da sua apresentação em Nova Iorque), e levou Hollywood a contratar o realizador. É a história da ascensão e queda de Jeanne Bécu, aprendiz de modista tornada condessa DuBarry e amante de Luís XV, guilhotinada pela Revolução. Com este filme, que fez de Pola Negri uma vedeta e firmou decisivamente o nome de Lubitsch como realizador (a colaboração de ambos no cinema começou em DIE AUGEN DER MUMIE MA, 1918), a Alemanha voltou a dar cartas no cinema mundial após o ostracismo que durou de 1918 a 1920.

▶ **Terça-feira, dia 21 às 18:00**

SUMURUN

Sumurum

de Ernst Lubitsch

com Pola Negri, Ernst Lubitsch,
Paul Wegener, Jenny Hasselqvist

Alemanha, 1920 - 90 min / mudo, intertítulos em alemão
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Foi com a pantomima *Sumurum*, encenada por Max Reinhardt, que Pola Negri e Ernst Lubitsch se conheceram em 1917. Depois de iniciarem uma dupla no cinema em DIE AUGEN DER MUMIE MA, CARMEN (1918) e MADAME DUBARRY (1919), assumiram os mesmos papéis da peça na adaptação ao cinema realizada por Lubitsch (os da dançarina e do corcunda, na última prestação de Lubitsch ator). SUMURUN é um típico Lubitsch no uso da câmara e dos jogos de sedução, a partir de um enredo que conta as aventuras de Sumurun, dama do harém, e do seu amor pelo mercador de tapetes Nur-EI-Din.

▶ **Quarta-feira, dia 22 às 18:00**

TROUBLE IN PARADISE

Ladrão de Alcova

de Ernst Lubitsch

com Herbert Marshall, Miriam Hopkins,
Kay Francis, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1932 - 80 min / legendado em português | M/12

TROUBLE IN PARADISE, que de certo modo emparelha com DESIGN FOR LIVING, é uma das obras mais cínicas e perfeitas de Lubitsch, levando a extremos os temas centrais do seu cinema, o sexo e o dinheiro. Uma comédia sobre enganos e mistificações, sobre ladrões de luva branca e joias preciosas, ladrões de e na alcova, para quem o roubo é um estimulante erótico, o prolongamento natural do amor. Um duelo de virtuosismos na tela e atrás da câmara, com diálogos atrevidíssimos, que se tornariam impossíveis com a promulgação do famigerado Código Hays.

▶ **Quinta-feira, dia 23 às 18:00**

THE SHOP AROUND THE CORNER

A Loja da Esquina

de Ernst Lubitsch

com Margaret Sullavan, James Stewart, Frank Morgan,
Joseph Schildkraut, Felix Bressart

Estados Unidos, 1940 - 97 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais amados de Ernst Lubitsch, embora bastante diferente das suas obras-primas dos anos trinta, em que a elegância igualava o cinismo. Por comparação, adaptado de uma peça húngara, THE SHOP AROUND THE CORNER é quase sentimental, seguindo a história de dois modestos colegas de trabalho que se veem todos os dias na loja, sem suspeitar que trocam, um com o outro, uma correspondência amorosa. Também neste registo, a mise-en-scène de Lubitsch é um prodígio de perfeição. "Se já sabíamos que Lubitsch era um fingidor, nunca o vimos fingir tão sinceramente. E por isso também chega a fingir que é dor a dor que deveras sente. THE SHOP AROUND THE CORNER inventaria o poema de Pessoa se ele não tivesse sido já inventado" (João Bénard da Costa).

▶ **Sexta-feira, dia 24 às 18:00**

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown

de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn,
Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 - 100 min / legendado em português | M/12

Depois de HEAVEN CAN WAIT, Lubitsch produziu também para a 20th Century Fox (a que se ligou em 1942), dois filmes de Preminger (A ROYAL SCANDAL) e Mankiewicz (DRAGONWYCK), voltando à realização com CLUNY BROWN. O seu último filme (THAT LADY IN ERMINE foi completado por Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o "pecado" ao título lá teriam as suas razões. "Este é o filme de Lubitsch em que a câmara menos se move e em que o vazio ocupa mais lugar. Cineasta tão ligado ao prazer e à carne, é sintomático que tenha terminado filmando o tabu desse prazer e dessa carne, ou o grande escândalo - o pecado - da sua jamais pacífica coexistência" (João Bénard da Costa).

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 13 e 18 de março, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES - I



LOST WEST / OESTE PERDIDO

E se falarmos mais de nós quando as coisas estão ainda de algum modo a começar? Quando é que há razões para falar de um começo? Não apenas o caso individual, não o primeiro contacto com filmes de novas gerações vistos cada um por si, mas, justamente, a percepção de um conjunto, independentemente de, à partida, esse conjunto ter ou não – ou parecer ter ou não – algo que o transforme num todo coerente? Há dezoito anos – em março de 1999 –, a Cinemateca organizou um ciclo dedicado ao “Novo documentário em Portugal”, optando por uma seleção de títulos escolhidos com pouquíssimo recuo (quase todos eram dos dois ou três anos anteriores) e respondendo a uma percepção de mudança nessa área. Verificamos hoje que na década de noventa e nos últimos anos do século assistiu-se de facto ao arranque de muitos percursos de autor hoje consolidados, tanto nesse “novo documentário” como em alguma da mais reconhecida ficção. Mas a verdade, também, é que desde aí a renovação geracional não parou, uma vez que, de um modo que tem sido afinal constante na generalidade do cinema português no último meio século (coisa a lembrar, coisa a sublinhar) continuaram a surgir em grande ritmo novas vocações que, em muitíssimos casos, exigem atenção. É então a consciência disso que nos traz aqui. Não a ideia de uma qualquer rutura explícita, ou explicitada, da cadeia anterior (e daí a inevitável arbitrariedade de uma delimitação), mas o reconhecimento da emergência constante de nomes, e de facto de olhares, que formam já hoje um novo aglomerado intenso e variado – um aglomerado no qual, independentemente do juízo que só o tempo poderá fazer, persiste um trabalho de cinema, ou persiste o cinema, a um nível que, no contexto português, é ao mesmo tempo explicável e misterioso, porventura facilmente explicável e imensamente misterioso.

Para onde estão a ir os novos realizadores portugueses? Mais uma vez, o ciclo é ele mesmo uma forma de perguntar. Desta vez a ideia não é referir um momento ou um *momentum*, porquanto o universo que motivou este programa já não é confinável a poucos anos ou sequer a uma década. Também não está em causa uma área de produção ou uma categoria específica, quanto mais não seja porque o diálogo entre elas e a indissociabilidade delas não param de intensificar-se. Finalmente, e em relação a isso como acontecera antes (já tinha sido assim com o ciclo documental) não se trata de constatar a existência de um hipotético *movimento* com uma qualquer unidade programática, seja ela estética, social ou política, tanto mais que,

de resto, se há uma óbvia característica geral neste conjunto e neste tempo, essa característica é a atomização das experiências, e antes de mais das experiências de produção (há grandes afinidades de grupo, mas os grupos são inúmeros, formando um puzzle extenso e pulverizado). O ponto de partida é assim vasto, e o que nos interessa é a variedade, deixando mais uma vez que sejam as obras, quando assim aproximadas, a suscitar as suas possíveis relações.

Não partindo senão deste impulso, e sem surpresa face ao que acima ficou dito, depressa deparámos com um universo muito amplo e dificilmente demarcável. Tentando então corresponder o mais possível ao móbil inicial – a ideia de interrogar as novas gerações reveladas na última década e meia, ou seja, depois daquela outra que se foi revelando ao longo dos anos noventa, incluindo na ponta final deles – e sabendo que a inserção geracional e o tempo da revelação não são necessariamente coincidentes, acabámos por estabelecer critérios objetivos ditados por exigências práticas, cruzando duas balizas: como critérios principais, o ciclo incidirá sobre os autores que, tendo nascido no período histórico pós-1974, vieram a apresentar as suas primeiras obras nas salas de cinema, em circuito cultural ou comercial (e executando experiências embrionárias, o mais vasto campo do audiovisual ou os filmes de escola) já depois da viragem do século. Por outro lado, cumulativamente com estes, adotámos ainda um outro critério, favorecedor de nova circunscrição: no corpo essencial da mostra, concentrámo-nos nos autores cuja obra conhecida já não é limitada a um único filme – o que não quer dizer que haja qualquer relação entre isso e o número de filmes do mesmo autor que aqui foram incluídos. Quanto a este último parâmetro (os critérios de programação propriamente ditos, a quantidade e escolha dos títulos apresentados para cada um), limitámo-nos a impor uma única regra, segundo a qual (e devido à vontade pontual de colocar a ênfase no conjunto) nenhuma obra individual será aqui representada em mais do que uma sessão. Fora isso, atribuímo-nos a corrente liberdade e responsabilidade de programar, eliminando qualquer outra hierarquia que não seja a ditada pelos próprios filmes e a leitura do trabalho do autor.

Este será então o âmbito do ciclo apresentado ao longo de várias etapas, nos meses de março, abril e maio.

Por último, há que deixar uma nota de não-esquecimento: se a componente do cinema de animação ficou de fora deste programa não foi por qualquer omissão ou secundarização. Como tanto temos agora sublinhado – em especial ao longo da rubrica “Imagem por Imagem”, inaugurada em janeiro de 2016 – a importância da animação portuguesa contemporânea no panorama da animação mundial é inquestionável e, apetece sempre dizer, surpreendente para a dimensão e as condições de produção nessa área no nosso país. Se optámos por separá-la do presente ciclo foi então apenas, justamente, porque ela tem sido aqui muito trabalhada, e porque a rubrica que lhe dedicamos está em pleno desenvolvimento no próprio momento em que o ciclo decorre.

► Sexta-feira, dia 3 às 21:30

ARENA

de João Salaviza

com Carlotto Cotta, Rodrigo Madeira, Rafael Sardo, Cláudio Rosa

Portugal, 2012 – 15 min

MONTANHA

de João Salaviza

com David Mourato, Maria João Pinho, Rodrigo Perdigão, Cheyenne Domingues, Carlotto Cotta

Alemanha, Portugal, França, 2015 – 90 min

duração total da projecção: 105 min | M/12

Em ARENA, Palma de Ouro do Festival de Cannes de 2009, João Salaviza filma a fuga de um preso domiciliário (Carlotto Cotta) do seu apartamento, em Chelas, e de um conflito com três rapazes, onde traça um mapa urbano e emocional dos subúrbios lisboetas: um bairro, no centro da cidade, onde muitos nunca vão e de onde outros nunca saem. MONTANHA, a primeira longa-metragem do realizador, usa também os subúrbios lisboetas para filmar a inquietante escalada de um jovem, na sua adolescência, pelos dias que passa sozinho, com os seus amigos, e dentro da sua família, enquanto convive com a morte de um familiar próximo. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Segunda-feira, dia 6 às 19:00

CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS

de André Príncipe

Portugal, 2013 – 92 min | M/12

O fotógrafo e realizador André Príncipe lançou-se numa viagem pelo território desconhecido de Portugal, com o diretor de fotografia Takashi Sugimoto e o operador de som Manuel Sá, de forma a recolher imagens desconhecidas das câmaras de televisão e dos olhares humanos. Ao aventurar-se pelas luzes e sombras da sua natureza e flanquear as fronteiras físicas do país, CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS oferece um mapa de imagens, quase virginal, da vida selvagem

(e cinematográfica) que o imaginário público ainda não reconheceu (e que deu origem, também, ao livro de fotografia “O Perfume do Boi”). Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira, dia 7 às 21:30

É NA TERRA NÃO É NA LUA

de Gonçalo Tocha

Portugal, 2011 – 185 min | M/6

Segunda longa-metragem de Gonçalo Tocha e filme vencedor da competição internacional do Doclisboa 2011, É NA TERRA NÃO É NA LUA é o resultado da estadia prolongada do realizador, e do seu técnico de som, na ilha do Corvo, a mais pequena ilha do arquipélago dos Açores. Aquilo que começa como uma viagem para uma terra estranha, longínqua, e de difícil acesso, torna-se num diário humano e sensível entre uma câmara de filmar e a vida que existe à volta de uma paisagem vulcânica, da natureza que a caracteriza, e dentro da vida quotidiana dos poucos habitantes que ainda subsistem nela. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira, dia 8 às 19:00

DEPORTADO

de Nathalie Mansoux

Portugal, França – 67 min

AS CRÓNICAS DE POLYARIS

de Christine Reeh

com Dmitry Bogomolov

Noruega, Portugal, Alemanha – 61 min

duração total da projecção: 128 min | M/12

Após a aprovação de uma nova lei de emigração nos EUA, vários cidadãos de origem portuguesa, depois de décadas de vida nesse país, acabam deportados, devido a crimes cometidos no passado, sem a oportunidade de se poderem despedir das suas famílias. O olhar de Nathalie Mansoux foca-se nas suas vidas no arquipélago dos Açores, um lugar que lhes oferece tanto uma visão para as suas origens como uma prisão para o seu

novo estatuto social, longe da liberdade, da língua, e da vida que antes viveram. AS CRÓNICAS DE POLYARIS, de Christine Reeh, oferece-nos, também, uma viagem por um outro mundo: um homem que acorda de um acidente aéreo, numa cidade soviética abandonada, e que vê sonho e realidade misturarem-se, na paisagem desse lugar, para transportá-lo para um outro lugar: algures entre a vida e a morte. AS CRÓNICAS DE POLYARIS é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira, dia 8 às 21:30

LOST WEST / OESTE PERDIDO

de Mário Fernandes

com Rui Peleção, Paulo Fernandes, Marta Lambelho, Carlos Silva, Adriano Figueiredo, Miguel Carneiro

Portugal, 2010 – 178 min / legendado em português | M/12

OESTE PERDIDO, “western no budget” onde Mário Fernandes “juntou uma quadrilha selvagem amadora e partiu à aventura do oeste”, faz jus ao título e apresenta-se como a história de um pistoleiro frio e implacável chamado Kit Carson que regressa a El Cabelero, “um padieiro de mineiros, agricultores e homens sem escrúpulos” onde “encontra uma região marcada pelo peso de vários passados e dominada por Beral Tin, o líder de uma matilha de sádicos assassinos, que impõe o seu império predador do alto de uma pirâmide de escombros.”

► Quinta-feira, dia 9 às 21:30

A NOSSA FORMA DE VIDA

de Pedro Filipe Marques

Portugal, 2011 – 91 min | M/12

Oito andares acima do rio Douro, a vida conjugal de Armando e Maria, avós do realizador Pedro Filipe Marques, oferece, em A NOSSA FORMA DE VIDA, um olhar profundo, íntimo e cómico sobre sessenta anos de amor, nas paredes de uma casa, e o movimento exterior do mundo que vem pela invocação das memórias, no passado, e do consumo de meios de comunicação, no presente, onde se cria um comentário sobre a vida de um país que atravessava, nesse ano, uma das maiores crises da

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

sua existência. A NOSSA FORMA DE VIDA não é apenas um testemunho sobre uma vida construída em conjunto: é uma reflexão sobre a vida que ainda resta viver num amor forte e longo, e, também, sobre um país que procura uma nova oportunidade para existir. Melhor Primeira Obra do Doclisboa 2011 e Grande Prémio do Festival Caminhos do Cinema Português de 2012. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sexta-feira, dia 10 às 19:00**

CAMA DE GATO

de Filipa Reis, João Miller Guerra

com Ivana Afonso, Antonio Anjos, Vera Baião

Portugal, 2012 – 57 min

FORA DA VIDA

de Filipa Reis, João Miller Guerra

com Isabel Cardoso, Miguel Moreira, Mário Monteiro, Monique Montenegro, Ana Lisboa, Salvador Santos

Portugal, 2015 – 35 min

RHOMA ACANS

de Leonor Teles

Portugal, 2012 – 14 min

BALADA DE UM BATRÁQUIO

de Leonor Teles

Portugal, 2016 – 11 min

duração total da projecção: 117 min | M/12

CAMA DE GATO e FORA DA VIDA trazem-nos o olhar de Filipa Reis e João Miller Guerra sobre o micro-cosmos do bairro da Bela Vista, em Setúbal, das suas jovens personagens e das suas famílias: no primeiro, uma mãe adolescente que se depara com as dificuldades de criar e sustentar o seu filho; no segundo, filme vencedor para a melhor curta-metragem portuguesa do IndieLisboa 2015, um retrato que acompanha os passos de várias pessoas pelos caminhos que o levam para fora dele, traçando, pelas sugestões da ficção, um mapa para as suas vidas. RHOMA ACANS e BALADA DE UM BATRÁQUIO juntam, por sua vez, o trabalho da jovem realizadora Leonor Teles sobre as suas origens de etnia cigana e a discriminação à sua volta (BALADA DE UM BATRÁQUIO recebeu o Urso de Ouro no Festival de Berlim de 2016). Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 13 às 19:00**

TALES ON BLINDNESS

de Cláudia Alves

Portugal, Índia, 2014 – 120 min | M/12

O título do filme de Cláudia Alves remete para uma lenda indiana: seis homens cegos que tocam em diferentes partes de um elefante e que tentam adivinhar aquilo que têm à sua frente. Todos eles acabam por dar uma resposta diferente, todos eles estando certos e, ao mesmo tempo, errados. É sob essa metáfora que a realizadora se lança numa viagem à Índia, acompanhada por uma amiga brasileira e outra indiana, para construir um olhar sobre o país, em seis capítulos, que busca os traços de um passado colonial português, tanto em traços reais como nos mitos que se cruzam com o seu caminho. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Quarta-feira, dia 15 às 19:00**

JOSÉ E PILAR

de Miguel Gonçalves Mendes

com José Saramago, Pilar del Río

Espanha, Suécia, Finlândia, Portugal, Brasil, 2010 – 117 min | M/6

Um documentário sobre José Saramago, escritor maior da literatura portuguesa e Prémio Nobel em 1998, nos últimos anos da sua vida, onde o seguimos, e à sua mulher Pilar del Río, durante aparições públicas em viagens de promoção por altura de *A Viagem do Elefante*, um dos últimos trabalhos do escritor. Mas mais do que isso, JOSÉ E PILAR deixa-se conduzir pelo pensamento do escritor, desde a sua casa em Lanzarote e nos passos que toma pelo mundo, para nos mostrar o seu pensamento na escrita, na voz, e no sentimento ainda maior de um amor mútuo, entre duas pessoas, que irá sobreviver à morte. JOSÉ E PILAR é também, por isso, um filme sobre o amor e o que sai dele quando se conta a sua história.

► **Quinta-feira, dia 16 às 21:30**

O NOME E O N.I.M.

de Inês Oliveira

com Miguel Cunha, Mário Rui Freitas, Pedro Lacerda

Portugal, 2003 – 25 min

CINERAMA

de Inês Oliveira

com Sofia Marques, Diogo Dória, Ricardo Aibéo

Portugal, 2009 – 76 min

duração total da projecção: 101 min | M/12

O NOME E O N.I.M. fala-nos de uma sociedade militarizada onde os cidadãos são identificados, depois do serviço militar obrigatório, pelo seu Número de Identificação Militar (N.I.M.).

No seu trabalho seguinte (CINERAMA; primeira exibição na Cinemateca), e primeira longa-metragem, Inês Oliveira procura também traços de uma humanidade e de afetos dentro das relações sociais, usando a história de uma morte para unir três personagens, à sua volta, e oferecer uma experimentação narrativa sobre as formas de representação que criamos, artística e espiritualmente, no nosso mundo.

► **Sexta-feira, dia 17 às 19:00**

PROVAS, EXORCISMOS

de Susana Nobre

com Óscar Santos Santos, Bruno Pereira, Joana Ferreira, Joaquim Calçada, João Amaro, Susana Gonçalves, Henrique Bonacho

Portugal, 2015 – 25 min

VIDA ACTIVA

de Susana Nobre

Portugal, 2013 – 92 min

duração total da projecção: 117 min | M/12

PROVAS, EXORCISMOS (primeira exibição na Cinemateca), filme incluído na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes de 2015, é a história de uma vida ligada ao trabalho: a de Óscar (e dos seus colegas) e de vinte e cinco anos de trabalho numa fábrica que atravessa, nesse momento, um processo de insolvência. Mas é, também, o olhar de uma realizadora (Susana Nobre) a usar a ficção, dentro do real, depois da sua experiência em VIDA ACTIVA, um documentário realizado a partir de um acompanhamento de cinco anos do programa Novas Oportunidades, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, entretanto já encerrado.

► **Sexta-feira, dia 24 às 21:30**

SETEMBRO

de Leonor Noivo

com Francisca Alarcão, João Ferro Martins, Marta Mateus, Pedro Completo

Portugal, Bulgária, 2016 – 33 min

OUTRAS CARTAS OU O AMOR INVENTADO

de Leonor Noivo

Portugal, 2012 – 52 min

FUERA DE CUADRO

de Márcio Laranjeira

Portugal, Argentina, 2010 – 10 min

LA ILUSIÓN TE QUEDA

de Márcio Laranjeira, Francisco Lezama

Portugal, Argentina, 2010 – 33 min

duração total da projecção: 137 min | M/12

SETEMBRO, exibido no Festival de Locarno de 2016, é o mês do regresso de uma mãe, e de um filho, ao lugar onde vivem e a uma busca de desejos paralelos mas diferentes: o resgate de um amor e a procura de um pai desaparecido. OUTRAS CARTAS OU O AMOR INVENTADO, também de Leonor Noivo, usa a forma do inventário para, a partir do livro “Novas Cartas Portuguesas”, das suas imagens de arquivo e do seu processo em tribunal (em que as autoras foram acusadas de “atentarem à moral pública”), refletir algo de universal e intangível: o amor. FUERA DE CUADRO e LA ILUSIÓN TE QUEDA são dois trabalhos, de Márcio Laranjeira, realizados na Argentina, versando-se também sobre a ligação entre uma mãe e um filho, e a forma como o amor se sustém no dia-a-dia, tanto no presente como na nossa memória. Os filmes de Márcio Laranjeira têm as suas primeiras exposições na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 27 às 19:00**

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

de Tiago Hespanha, Frederico Lobo

Portugal, 2014 – 72 min

MUPEPY MUNATIM

de Pedro Peralta

Portugal, 2012 – 18 min

ASCENSÃO

de Pedro Peralta

com Domicília Nunes, Ricardo Francisco

Portugal, 2012 – 17 min | M/12

duração total da projecção: 108 min | M/12

Descrito como uma viagem pelo vale do Rio Ave, “onde as indústrias foram durante muito tempo uma marca de desenvolvimento da região” e as unidades fabris transformaram a paisagem rural, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL é o primeiro filme assinado em dupla por Frederico Lobo e Tiago Hespanha. “Os efeitos desta alteração são irreversíveis e lançam toda a região num impasse: se, por um lado, o retorno à ruralidade é desajustado da realidade social e cultural da região, por outro, o antigo vigor industrial não é recuperável”. MUPEPY MUNATIM (primeira exibição na Cinemateca), de Pedro Peralta, fala também de uma viagem: a de um homem que regressa a Portugal, após a morte da sua

mãe, para reencontrar traços de um tempo passado que a sua vida já tinha esquecido. ASCENSÃO, apresentado na Semana da Crítica do Festival de Cannes de 2016, dá continuidade (e reforça) a busca espiritual que vive no seu cinema.

► **Terça-feira, dia 28 às 19:00**

A MINHA MÃE É PIANISTA

de João Rosas

Portugal, 2005 – 4 min

ENTRECAMPOS

de João Rosas

com Francisca Alarcão, Francisco Melo, João Simões, Miguel Carmo

Portugal, 2012 – 32 min

MARIA DO MAR

de João Rosas

com Francisco Melo, Miguel Carmo, Mariana Galvão, Miguel Plantier, Paola Giuffrida, Mestre André

Portugal, 2015 – 33 min

INCÊNDIO

de Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman

Portugal, Brasil, 2011 – 23 min

OUTUBRO ACABOU

de Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman

Portugal, Brasil, 2015 – 23 min

CONFIDENTE

de Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman

Portugal, Brasil, 2015 – 13 min

duração total da projecção: 127 min | M/12

MARIA DO MAR é a mais recente curta-metragem de João Rosas, distinguida com o prémio de melhor filme da competição nacional no Curtas Vila do Conde 2015: “Um fim de semana de verão numa casa rural na zona de Sintra. Nicolau, um rapaz de 14 anos, passa dois dias na companhia do irmão mais velho, Simão, e os amigos deste, todos a caminho dos 30. A bela e reservada Maria do Mar é alvo da atenção de todos, mas Nicolau é quem mais verá a sua vida perturbada por aquela inesperada presença feminina”. A sessão inicia-se com filmes anteriores de João Rosas: A MINHA MÃE É PIANISTA, e ENTRECAMPOS, onde seguimos a personagem de Mariana, de 11 anos, acabada de mudar de Serpa para Lisboa com o pai, iniciando um novo ano letivo. Em INCÊNDIO, OUTUBRO ACABOU e CONFIDENTE, a dupla Miguel Seabra Lopes e Karen Akerman lançam-se numa rica experimentação sobre as formas de apresentação das imagens, da música, e a forma como as rececionamos, desde a idade adulta à mais pequena infância. A MINHA MÃE É PIANISTA, assim como todos os filmes de Miguel Seabra Lopes e Karen Akerman, têm aqui as suas primeiras exposições na Cinemateca.

► **Quinta-feira, dia 30 às 19:00**

PARA ALÉM DAS MONTANHAS

de Aya Koretzky

Portugal, 2011 – 60 min

MINED SOIL

de Filipa César

Portugal, França, 2011 – 30 min

LE PASSEUR

de Filipa César

Portugal, 2011 – 34 min

duração total da projecção: 124 min | M/12

PARA ALÉM DAS MONTANHAS (Melhor Longa-Metragem Portuguesa no Doclisboa 2011) é um ensaio biográfico de Aya Koretzky sobre o encontro dos seus pais, a sua vida na confusão urbana de Tóquio, e a sua chegada e transição, em criança, para o campo português, junto ao Mondego, onde aprendeu a construir um novo tempo, junto deles, e a conviver com um fluxo de memórias, cartas escritas, fotografias e ilusões. MINED SOIL (Melhor Curta-Metragem do Curtas Vila do Conde 2015) e LE PASSEUR exibem o trabalho artístico de Filipa César, um olhar sobre a representação das imagens e da política, na arte e no cinema, onde a artista se coloca no centro das interrogações para fazer-se de recetora de uma pesquisa, transmissora do seu olhar, e convidando o espectador a tornar-se agente ativo de uma reflexão sobre a História e o tempo presente. Primeiras exposições na Cinemateca.

EM ABRIL E MAIO, FILMES DE:

Ana Eliseu e Mathilde Neves, Ana Maria Gomes, André Gil Mata, André Godinho, André Marques, André Santos e Marco Leão, António da Silva, Artur Serra Araújo, Basil da Cunha, Carlos Conceição, Cláudia Rita Oliveira, Cláudia Varejão, Diogo Costa Amarante, Gabriel Abrantes, Gonçalo Waddington, Joana Cunha Ferreira, Joana Frazão e Raquel Marques, Joana Pimenta, João Dias, João Leitão, João Nicolau, João Rodrigues, João Vladimiro, Jorge Pelicano, Jorge Quintela, José Oliveira, Luís Miguel Correia, Madalena Miranda, Mário Macedo, Marta Pessoa, Mónica Baptista, Nuno Rocha, Nuno Ventura Barbosa, Patrick Mendes, Pedro Bastos, Pedro Pinho e Luísa Homem, Rodrigo Areias, Salomé Lamas, Sérgio da Costa e Maya Kosa, Sílvia das Fadas, Sílvia Firmino, Sofia Marques, Tiago Afonso.

CALENDÁRIO | MARÇO 2017

1 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
DESIGN FOR LIVING
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
HEAVEN CAN WAIT
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
MONTE CARLO
Ernst Lubitsch

2 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
MONTE CARLO
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
FORBIDDEN PARADISE
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
LENNY
Bob Fosse

3 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
ONE HOUR WITH YOU
Ernst Lubitsch, George Cukor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

ARENA MONTANHA
João Salaviza

4 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
OHAYO
Bom Dia
Yasujiro Ozu

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE BOSTON STRANGLER
Richard Fleischer
DR. JEKYLL AND MR. HYDE
Rouben Mamoulian

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
NINOTCHKA
Ernst Lubitsch

6 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
LADY WINDERMERE'S FAN
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

CAMPO DE FLAMINGOS SEM FLAMINGOS
André Príncipe

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
SÃO JORGE
Marco Martins

7 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
ONE HOUR WITH YOU
Ernst Lubitsch, George Cukor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

PUREZA
Chianca de Garcia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
THE MAN I KILLED / BROKEN LULLABY
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

É NA TERRA NÃO É NA LUA
Gonçalo Tocha

8 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
HEAVEN CAN WAIT
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

DEPORTADO
Nathalie Mansoux
AS CRÓNICAS DE POLYARIS
Christine Reeh

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

LOST WEST / OESTE PERDIDO
Mário Fernandes

9 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
IF I HAD A MILLION
James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
DESIGN FOR LIVING
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

A NOSSA FORMA DE VIDA
Pedro Filipe Marques

10 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
THE MERRY WIDOW
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

CAMA DE GATO FORA DA VIDA
Filipa Reis, João Miller Guerra
RHOMA ACANS
BALADA DE UM BATRÁQUIO
Leonor Teles

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
DESIRE
Frank Borzage

11 SÁBADO

11H00 | MUSEU DE SÃO ROQUE | ATELIER
EM PARCERIA COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA E O MUSEU DE SÃO ROQUE
SE EU FOSSE.... CINEASTA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
L' ILLUSIONNISTE
Sylvain Chomet

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE GREAT DICTATOR
Charles Chaplin
THEY LIVE
John Carpenter

16:00 | SALA LUÍS DE PINA | FACA – FESTA DE ANTROPOLOGIA,
CINEMA E ARTE

AN ALTERNATIVE TITLE
Beina Xu
RATTLE THEM BARS
Nena Hedrick
VIRTUAL BALIKBAYAN BOX
Lola Abrera
CONNECTED
Carmen Belaschk

18:30 | SALA LUÍS DE PINA | FACA – FESTA DE ANTROPOLOGIA,
CINEMA E ARTE

FORA DE CAMPO
Ricardo Branco
127 FOTOGRAFAS OU 34 CENAS DE NELISITA
Inês Ponte
EFEITO E REDACÇÃO
Catarina Simão

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
ANGEL
Ernst Lubitsch

22:00 | SALA LUÍS DE PINA | FACA – FESTA DE ANTROPOLOGIA,
CINEMA E ARTE

THE ACCOMODATION
Maren Wickwire, Kate Blackmore, Ellen Lapper, Ursula Sommer
A USELESS FICTION
Cheong Kin Man
THE MEMORY OF THE 25TH HOUR
Sungeun Kim
GLOBAL EYES
Jeff Coons

13 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
FORBIDDEN PARADISE
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

TALES ON BLINDNESS
Cláudia Alves

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
IF I HAD A MILLION
James Cruze, H. Bruce Humberstone, Ernst Lubitsch, Norman Z. McLeod, Stephen Roberts, William A. Seiter, Norman Taurog

14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO
THE KING AND FOUR QUEENS
Raoul Walsh

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

CARTAS NA MESA
Rogério Ceitil

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO
CAGED
John Cromwell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO
THREE SECRETS
Robert Wise

15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
DESIRE
Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

JOSÉ E PILAR
Miguel Gonçalves Mendes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
THE MERRY WIDOW
Ernst Lubitsch

16 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
ANGEL
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IMAGENS DA ÁSIA
NO CINEMA PORTUGUÊS

CHINA, CHINA MAHJONG
IEC LONG
João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
ALLEGORIA DELLA PRUDENZA
João Pedro Rodrigues

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

O NOME E O N.I.M.
CINERAMA
Inês Oliveira

17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO
NINOTCHKA
Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

PROVAS, EXORCISMOS
VIDA ACTIVA
Susana Nobre

CALENDÁRIO | MARÇO 2017

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IMAGENS DA ÁSIA
NO CINEMA PORTUGUÊS

OS OLHOS DA ÁSIA
João Mário Grilo

18 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER DE ANIMAÇÃO
EM PARCERIA COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE
LISBOA E O MUSEU DE SÃO ROQUE

SE EU FOSSE.... CINEASTA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

ANIKI BÓBÓ
Manoel de Oliveira

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

IO LA CONOSCEVO BENE
Antonio Pietrangeli
AU HASARD BALTHAZAR
Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE
Ernst Lubitsch

20 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PINOCCHIO

PINOCCHIO
Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

MADAME DUBARRY
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

HELLZAPOPPIN
H.C. Potter

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

LA TEMPESTA
PONT DE VARSÓVIA
Pere Portabella

21 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINED

**FILMES REALIZADOS POR CRIANÇAS E JOVENS –
PROGRAMA A ANUNCIAR**
RENTRÉE DES CLASSES
Jacques Rozier
PETITE LUMIÈRE
Alain Gomis

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

SUMURUN
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

AIDEZ L'ESPAGNE
MIRÓ L'ALTRE
NO COMPTEU AMB ALS DITS
"Não Contem com os Dedos"
NOCTURNO 29
Pere Portabella

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | MARIA CABRAL,
ROSTO DE UM CINEMA

O CERCO
António da Cunha Telles

22 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PINOCCHIO

LE AVVENTURE DE PINOCCHIO
Luigi Comencini

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

PLAYBACK
ACCÍO SANTOS
CUADECUC, VAMPIR
Pere Portabella

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

ORDET
Carl Th. Dreyer

23 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PINOCCHIO

PINOCCHIO 3000
Daniel Robichaud

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

THE SHOP AROUND THE CORNER
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

PREMIOS NACIONALES
MIRÓ TAPIS
MIRÓ LA FORJA
UMBRACLE
Pere Portabella

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

THE STUDENT PRINCE IN OLD HEIDELBERG
Ernst Lubitsch

24 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PINOCCHIO

PINOCCHIO
Enzo D'Alò

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
HANS HURCH / ERNST LUBITSCH

CLUNY BROWN
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

MUDANZA
EL SOPAR
Pere Portabella

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

SETEMBRO
OUTRAS CARTAS OU O AMOR INVENTADO
Leonor Noivo
FUERA DE CUADRO
Márcio Laranjeira
LA ILUSIÓN TE QUEDA
Márcio Laranjeira, Francisco Lezama

25 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA

FILMAR O MUNDO COM OLHOS DE VER

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

GULLIVER'S TRAVELS
Dave Fleischer

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

LE NOTTI BIANCHE
Luchino Visconti
NUITS BLANCHES SUR LA JETÉE
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

TO BE OR NOT TO BE
Ernst Lubitsch

27 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

TROUBLE IN PARADISE
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

INFORME GENERAL
Pere Portabella

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
Tiago Hespanha, Frederico Lobo
MUPEPY MUNATIM
ASCENSÃO
Pedro Peralta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

OFFRET
Andrei Tarkovski

28 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

THE SHOP AROUND THE CORNER
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

SHERLOCK JR.
Buster Keaton
NUIT ET BROUILLARD
Alain Resnais

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

A MINHA MÃE É PIANISTA
ENTRECAMPOS
MARIA DO MAR
João Rosas
INCÊNDIO
OUTUBRO ACABOU
CONFIDENTE
Miguel Seabra Lopes, Karen Akerman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

NO AL NO
UNO DE AQUELLOS
DIE STILLE VOR BACH
Pere Portabella

29 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

BLUEBEARD'S EIGHTH WIFE
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

**Debate com a presença de Pere Portabella e Esteve
Riambau (Director da Fílmoteca de la Generalitat
de Catalunya)**
**Conversa aberta ao público sobre a obra de Pere
Portabella.**

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

THAT UNCERTAIN FEELING
Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

VIRIDIANA
Luis Buñuel

30 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

TO BE OR NOT TO BE
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

PLANO HIDROLOGICO NACIONAL
INFORME GENERAL II
Pere Portabella

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES (I)

PARA ALÉM DAS MONTANHAS
Aya Koretzky
MINED SOIL
LE PASSEUR
Filipa César

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

CLUNY BROWN
Ernst Lubitsch

31 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

THAT UNCERTAIN FEELING
Ernst Lubitsch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)
OS FILMES DE REGINA PESSOA

A NOITE
HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ
KALI, O PEQUENO VAMPIRO
Regina Pessoa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA DE PERE PORTABELLA

THE COTTON CLUB
Francis Ford Coppola

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUBITSCH AMERICANO

THAT LADY IN ERMINE
Ernst Lubitsch

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



SALA M. FÉLIX RIBEIRO

IMAGENS DA ÁSIA NO CINEMA PORTUGUÊS

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE ESTUDOS COMPARATIVAS DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Duas sessões organizadas em articulação com o Projeto Orientalismo Português, do Centro de Estudos Comparativistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no contexto do Colóquio Internacional subordinado ao tema "Imagens da Ásia no Cinema Português", que tem lugar na FLUL nos dias 16 e 17 de março. Estas são apenas duas portas de entrada para a vasta questão da representação do Oriente na cinematografia portuguesa, dada a profunda ligação histórica entre Portugal e a Ásia, mas são uma oportunidade para abordar alguns dos motivos associados a tão importante tradição cinematográfica. Duas sessões que contam com a participação de vários dos intervenientes do colóquio.

► **Quinta-feira, dia 16 às 19:00**

CHINA, CHINA

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata com Chen Jie, Chen Jialiang, Luís Rafael Chen
Portugal, 2007 - 19 min / legendado em inglês | M/12

MAHJONG

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata com Anne Pham, Fernando Vhou, João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
Portugal, 2013 - 35 min / legendado em inglês | M/12

IEC LONG

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata com Nicolino, Casper, Daniel, Tony, Uncle Kan, Warick, Wells
Portugal, 2015 - 32 min / legendado em inglês | M/12

ALLEGORIA DELLA PRUDENZA

de João Pedro Rodrigues
Portugal, 2014 - 1 min / legendado em inglês | M/12
duração total da projeção: 87 minutos

sessão apresentada por Haden Guest

São vários os filmes dos dois cineastas com uma profunda ligação ao Oriente e muito em particular a Macau, ultrapassando os títulos desta sessão. CHINA, CHINA não precisa de sair de Portugal para encontrar a China e os chineses. "China", a sua protagonista, é uma jovem rapariga que vive em Lisboa e deambula pelo Martim Moniz. Na sequência da longa-metragem A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU, MAHJONG é um pequeno ensaio que recorre aos códigos do *film noir* concentrando-se em Varziela, Vila do Conde, na maior Chinatown de Portugal. Do chinês, "pan-tcheong" ou "pau-tcheong", a palavra "panchão" consta nos dicionários como um regionalismo macaense também chamado "estalo da China" ou "foguete chinês". Quem vive na antiga Fábrica de Panchões Iec Long? É a esta questão que propõe responder IEC LONG. Por fim, ALLEGORIA DELLA PRUDENZA é uma singular homenagem a Kenji Mizoguchi e a Paulo Rocha, e à sua profunda ligação com o Japão e com o cinema japonês. Quatro filmes que abordam as relações Oriente/Ocidente e que são atravessados pela cinefilia, pela sensualidade e pela fantasia que caracterizam a obra desta dupla de cineastas. Os dois últimos são mostrados pela primeira vez na Cinemateca.

► **Sexta-feira, dia 17 às 21:30**

OS OLHOS DA ÁSIA

de João Mário Grilo
com Geraldine Chaplin, João Perry, Rui Gomes, José Eduardo
Portugal, França, Alemanha, Japão, 1996 - 88 min
legendado em português | M/12
sessão apresentada por João Mário Grilo e Jorge Santos Alves, seguida de debate

Em 1583, Julião de Nakaura, padre japonês da Companhia de Jesus, foi um dos quatro jovens embaixadores enviados a Roma, pelos jesuítas, como prova da cristianização do Japão. Cinquenta anos depois dessa gloriosa embaixada, que tanto fascinou as cortes da Europa, Julião é forçado a dar, de novo, prova de fé, desta vez perante a obstinação da milícia e dos tribunais do "shogun", que o querem forçar à apostasia. Partindo do romance de Shusaku Endo, *Silêncio* (que está também na base do mais recente filme de Scorsese), João Mário Grilo aborda a influência portuguesa no Japão, em articulação com a época contemporânea.

UM DIA PARA RUI SANTANA BRITO

Eleanor Parker, my beautiful, beautiful lady



Rui Santana Brito foi Vice-Presidente da Cinemateca entre 1997 e 2005, ou seja, no período decisivo que se seguiu à criação de novas estruturas e à redefinição orgânica consagrada na lei de 97. Mas o contributo que deu à casa e à cultura cinematográfica no país começou muito antes disso e não terminou com isso. Antes, porque marcara já a história do Centro de Documentação, onde deixara raízes profundas, indissociáveis da sua dupla preparação enquanto documentalista e cinéfilo. Depois, porque a sua saída naquele último ano (em reforma antecipada por motivos de saúde) não foi realmente uma saída, tendo voltado pouco tempo depois como voluntário – um gesto que por si mesmo sintetizou a natureza e o sentido último de toda a sua ligação a este lugar e esta missão.

Esquece-se por vezes quanto a Documentação é uma das bases essenciais de qualquer cinemateca (na verdade, uma das três áreas estruturantes delas desde os primórdios, a par da conservação patrimonial e da programação), e isso tanto enquanto suporte das restantes como enquanto serviço público direto. Este foi o campo de ação de Rui Santana Brito desde que, em 1981, trocou as suas anteriores funções de documentalista no Ministério da Agricultura pelo serviço na Cinemateca, num encontro natural que o terá realizado a ele tanto quanto beneficiou a casa e os utentes dela. O Rui fazia parte das gerações obsessivamente cinéfilas, para as quais o cinema, antes de poder ser uma qualquer profissão, era parte essencial da vida. Dentro desse mundo, os atores eram a sua área de eleição, e portanto uma das áreas do seu imenso saber (estava obviamente relacionada com isso a sua preciosa coleção de fotografias autografadas de atores e atrizes, conhecida no meio, e que a Cinemateca expôs parcialmente em 2005 no contexto da exposição "Vedetas com Tinta"). Da conjugação entre esta paixão, este saber e este novo quadro profissional resultou um corpo importante de trabalho que, insiste-se, deixou contributo decisivo para a identidade e o desenvolvimento desta área no seio da Cinemateca, e que se estendeu ao nível internacional: além de técnico superior de documentação e depois responsável do sector, e além de Vice-Presidente, Rui Santana Brito foi ainda membro da Comissão de Documentação da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes).

Uma síntese desse corpo de trabalho foi feita pela atual responsável pelo Centro de Documentação da Cinemateca, Teresa Borges, em texto evocativo entretanto publicado no nosso sítio *Web*. Chamando a atenção para essas linhas, limitemo-nos então a lembrar aqui dois marcos especiais: a tradução para português do *Thesaurus* da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes) e a autoria do volume dedicado a Portugal e Espanha da série *Cinematographers, Set and Costume Designers* da FIAF. E lembremos também o Rui Santana Brito-tradutor literário, que na Cinemateca teve o seu expoente nas versões portuguesas das autobiografias de Frank Capra e Preston Sturges, mas que se alargou depois a uma atividade independente também ela relevante e reconhecida. O legado de Rui Santana Brito está hoje numa infinidade de referências e instrumentos de pesquisa publicamente utilizáveis no nosso Centro de Documentação – no qual o imenso trabalho feito no campo da indexação de conteúdos (uma tarefa que ele não apenas impulsionou mas executou pessoalmente até ao seu último dia na Cinemateca) é um dos mais notáveis e produtivos exemplos. Mas esse legado vai muito para além disso, na medida em que, nas suas várias tarefas e em todos os seus níveis de participação, o Rui nos deixou uma inesquecível lição geral de entrega, competência, profissionalismo e compreensão humana que nenhum de nós esquecerá. Neste dia que lhe dedicamos, e no qual queremos chamar a atenção pública para essa lição, é em tudo isso e na sua cinefilia que pensamos. Escolher um tema ou objeto para esta homenagem não foi difícil ou demorado. Quando, em 2004, João Bénard da Costa o desafiou, como a vários dentre nós, a programar o seu próprio ciclo, o Rui escolheu seis filmes com Eleanor Parker – a atriz de quem, tal como Teresa Borges também evoca, ele se despediu na sua página de redes sociais escrevendo simplesmente "my beautiful, beautiful lady". É então com Eleanor Parker que estaremos, para estar com Rui Santana Brito.

► **Terça-feira, dia 14 às 15:30**

THE KING AND FOUR QUEENS

Um Rei e Quatro Rainhas
de Raoul Walsh

com Clark Gable, Eleanor Parker, Jo Van Fleet, Barbara Nichols, Jean Willes, Sara Shane

Estados Unidos, 1956 - 84 min / legendado em português | M/12

À avidez com que Barbara Nichols, Jean Willes e Sara Shane oferecem ao Rei Gable aquilo que, mais cedo ou mais tarde, ele sabia estar garantido, Eleanor Parker contrapõe arrogância, astúcia e uma certa, estratégica, distância, para vencer as rivais na corrida para o ouro e para os braços de Gable. Um western com um cowboy de meia-idade e quatro lindíssimas viúvas. Para além de protagonista masculino, Gable foi também o produtor deste Walsh.

► **Terça-feira, dia 14 às 19:00**

CAGED

Encarcerada
de John Cromwell

com Eleanor Parker, Agnes Moorehead, Jan Sterling

Estados Unidos, 1950 - 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro sinal do fugaz interesse da Academia por Eleanor Parker (e a sua primeira nomeação para um Óscar). Subtilmente evoluindo da inocência para a perversidade, Parker traz à sua personagem a dimensão humana que transcende os clichés

do "women's prison film", onde o mundo habitualmente se dividia entre o preto-muito-preto da culpa e o branco-mais-que-branco da inocência.

SESSÃO ESPECIAL DE HOMENAGEM

► **Terça-feira, dia 14 às 21:30**

THREE SECRETS

Três Segredos
de Robert Wise

com Eleanor Parker, Patricia Neal, Ruth Roman, Frank Lovejoy

Estados Unidos, 1950 - 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Com uma estrutura semelhante à de A LETTER TO THREE WIVES, em que, nesse mesmo ano, Mankiewicz suspendia o destino de três mulheres de uma informação crucial mantida secreta até ao final, as mulheres de Robert Wise esperam saber a qual das três pertence o filho que morreu num desastre de aviação. Ao lado de Eleanor Parker, duas outras atrizes dos "fifties" injustamente esquecidas: Patricia Neal e Ruth Roman. A projeção é antecedida por um breve ato de evocação do homenageado.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

PINOCCHIO

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA (FESTIVAL DE ANIMAÇÃO DE LISBOA)

Em 1883, Carlo Collodi publicou o volume *Le Avventure di Pinocchio – Storia di un Burattino*, que fora inicialmente editado em episódios, dois anos antes. Elogiado pela crítica erudita, o livro foi objeto de variadas interpretações e tornou-se um dos maiores êxitos mundiais da literatura, com mais de duzentas traduções. A história da marioneta que recebe o dom da vida, depois de passar por uma série de duras provas, teve a sua primeira adaptação cinematográfica em 1911, em Itália, com o famoso palhaço Polidor no papel de Pinóquio. Depois de uma pouca vista adaptação soviética em 1939, o livro foi objeto de uma magnífica adaptação pelos estúdios Walt Disney no ano seguinte, quando caiu em domínio público. Desde então, foi objeto das mais variadas adaptações, tanto no domínio do cinema de animação quanto em versões com atores: entre outras, quatro em Itália (1947, 1972, 2002 e 2012), mais uma na URSS (1959), duas nos Estados Unidos (1996 e 1999), além de séries de televisão no Japão e na Coreia. Neste breve ciclo à volta das aventuras de Pinóquio, podemos rever a mais famosa versão de animação, a dos estúdios Disney, a bela versão com atores realizada por Luigi Comencini e duas versões recentes de animação, uma canadiana e uma italiana.



► **Quarta-feira, dia 22 às 15:30**

LE AVVENTURE DE PINOCCHIO

As Aventuras de Pinóquio
de Luigi Comencini

com Andrea Balestri, Nino Manfredi, Gina Lollobrigida,
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

Itália, 1972 - 135 min / legendado electronicamente em português | M6

Uma belíssima adaptação para o cinema do clássico de Collodi, com personagens reais, de que foi feita, em simultâneo, uma série televisiva de seis episódios. Apesar de ser bastante fiel à intriga do livro, ideologicamente é o seu oposto. Comencini fez com o seu filme um ato de revolta contra toda a educação que quer "controlar" o indivíduo. "Uma bela história de aprendizagens, no plural. O filme diz muitas coisas sobre a nossa infância, o nosso comportamento de adultos e a relação que temos com os nossos filhos, mas não tolhe a função maravilhosa do conto" (*Positif*). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Quinta-feira, dia 23 às 15:30**

PINOCCHIO 3000

Pinóquio 3000

de Daniel Robichaud

com as vozes de Malcolm McDowell,
Whoopi Goldberg, Sonja Ball

Canadá, França, Espanha, 2004 - 80 min / dobrado em português | M4

Daniel Robichaud transpôs a história de Pinóquio para o ano 3000. Nesta versão, Pinóquio é um robô que se quer transformar num ser humano, mas antes terá de apreender a diferença entre o que é certo e o que é errado. "A história original sofre leves alterações e a narrativa não se destina apenas às crianças" (*Segnocinema*). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sexta-feira, dia 24 às 15:30**

PINOCCHIO

de Enzo D'Alò

com as vozes de Gabriele Caprio, Mino Caprio, Rocco Papaleo

Itália, 2012 - 75 min / dobrado em português | M6

Realizado por um dos nomes mais importantes da atual produção de animação europeia, de quem os espectadores da Cinemateca já puderam ver LA FRECCIA AZZURA, por escolha de Abi Feijó, PINOCCHIO é uma das mais recentes adaptações da história de Collodi. Fiel à trama original, o filme é de grande beleza visual: "Inspirando-se na «commedia dell'arte» e no circo, a viagem ao País dos Brinquedos é uma sucessão de maravilhas, que surgem na cabeça do boneco. Obra de reconciliação, este PINÓQUIO suscita a nossa plena admiração. É dedicado à memória do compositor Lucio Dalla e aos pais do mundo inteiro" (*Positif*). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 20 às 15:30**

PINOCCHIO

Pinóquio

de Ben Sharpsteen, Hamilton Luske

Estados Unidos, 1940 - 88 min / versão original com legendas em português | M6

Terceira longa-metragem de animação da história do cinema, PINOCCHIO é uma das obras-primas dos estúdios de Walt Disney, para o qual foi inventada uma nova câmara, capaz de melhor criar uma ilusão de espaço em duas dimensões. Todas

as personagens são bem caracterizadas e o filme não tem o sentimentalismo que marcaria outras obras de Disney. Por detrás da fantasia, nesta história sobre a beleza e a inocência agredidas pela crueldade e pela inveja, espregueada o terror, numa sinistra ilha do prazer onde os adolescentes se transformam em animais. A luta da pequena marioneta contra uma baleia, para salvar o seu criador, Geppetto, no termo da qual ela ganhará vida, é um prodigioso momento de cinema. A canção *When You Wish Upon a Star* conquistou um Óscar.

CINED

PROGRAMA EUROPEU DE CINEMA PARA JOVENS
EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Esta primeira sessão pública do programa CinEd na Cinemateca lança em Portugal o projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional "Cinéma Cent Ans de Jeunesse", e o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA – Desenvolvimento de Audiências, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural. A plataforma CinEd apresenta-se como um projeto "dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens a riqueza e a diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma 'online' (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias – patrimoniais e contemporâneas –, legendadas em oito línguas, entre as quais o português, que se destinam a jovens de várias faixas etárias, no âmbito escolar". Em Portugal, a apresentação deste Ciclo é simultânea à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo CinEd, com pistas de trabalho sobre os filmes a exibir, "promovendo a sua disseminação junto de professores e agentes de educação para que estes possam, mais tarde, utilizá-los autonomamente em contexto de sala de aula". Propondo uma seleção de filmes realizados por crianças e jovens, RENTRÉE DES CLASSES de Jacques Rozier, e PETITE LUMIÈRE de Alain Gomis, a sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► **Terça-feira, dia 21 às 15:30**

FILMES REALIZADOS POR CRIANÇAS E JOVENS – PROGRAMA A ANUNCIAR

15 min

RENTRÉE DES CLASSES

de Jacques Rozier

com Marius Sumian, Léon Sauve, Jean Rémy, Nicole Foudrain

França, 1955 - 24 min / legendado em português

PETITE LUMIÈRE

de Alain Gomis

França, Senegal, 2003 - 15 min / legendado em português

duração total (aproximada) da projeção: 55 min | M/6

projeção seguida de conversa com o público

O programa da sessão, dinamizada por uma equipa de



cineastas-formadores e acompanhada por Os Filhos de Lumière – Associação Cultural, abre com uma seleção de filmes realizados por crianças e jovens nas oficinas de sensibilização para o cinema orientadas por Os Filhos de Lumière. RENTRÉE DES CLASSES é a primeira obra de Jacques Rozier, realizada pouco depois da conclusão dos seus estudos no IDHEC. A ação decorre numa vila da Provença no início de um novo ano letivo e segue um miúdo que, não tendo feito os trabalhos de casa durante as férias, atira a mochila ao rio e segue para a floresta, fazendo gazeta ao primeiro dia de aulas. PETITE LUMIÈRE, de Alain Gomis, segue a história de Fatima, uma rapariga de 8 anos: "Fatima interroga-se sobre se a luz do frigorífico permanece acesa quando ela fecha a porta, e descobre que não. Saindo à rua, fecha os olhos, abre-os e volta a fechá-los... Será que, quando fecha os olhos, as pessoas à sua volta continuam a existir?" A apresentar em cópias digitais. PETITE LUMIÈRE é uma primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MARIA CABRAL, ROSTO DE UM CINEMA



Maria Cabral, falecida no passado mês de janeiro, em Paris, onde vivia há muitos anos, participou em apenas cinco filmes, o último dos quais há trinta anos, mas marcou profundamente o cinema português na fase final do antigo regime, pela sua presença em dois filmes: O CERCO, de António da Cunha Telles e O RECADO (1971), de José Fonseca e Costa. Estes filmes, que prolongam o impulso do Cinema Novo português dos anos 60, transmitem numa linguagem moderna, que tem afinidades com a de Antonioni, o desalento de um país que estava num impasse, em que sabia-se que alguma coisa teria de acontecer, mais tarde ou mais cedo, embora ninguém soubesse exatamente o quê nem quando. E nestes dois filmes, é central a presença de Maria Cabral, que nas palavras de Fonseca e Costa, “não era propriamente uma atriz profissional. É, antes de mais, uma personagem excepcional.

Possui qualidades de representação notáveis”. Exatamente como muitas figuras, masculinas e femininas, do cinema de autor europeu dos anos 60, quando se buscava personalidades que tivessem uma presença e uma atitude, ao invés de atores formados por um conservatório de teatro. Por isso, Maria Cabral pôde ser, em dois filmes, “o rosto luminoso, indefinível, grave, vulnerável, de alguém que parece capaz de encarnar todos os conflitos de um país em conflito consigo próprio” (Luís Miguel Oliveira).

► **Terça-feira, dia 21 às 21:30**

O CERCO

de António da Cunha Telles

com Maria Cabral, Miguel Franco, Zita Duarte, Ruy de Carvalho Portugal, 1970 - 115 min

Eco e prolongamento do Cinema Novo português dos anos 60, O CERCO, em que António da Cunha Telles se estreou na realização, é um belo exemplo de uma linguagem moderna no cinema português. O filme, que foi objeto de vários cortes de censura, também revelou a extraordinária fotogenia de Maria Cabral, no papel de uma personagem que atravessa o filme, tão cercada como a cidade com que a sua história se mistura: Lisboa, 1969. “O CERCO é, antes de mais, um rosto. Depois uma paisagem. O rosto é Maria Cabral, a paisagem é Lisboa. Num caso como no outro, Cunha Teles apostou na diferença e na espontaneidade. Este corpo, diferente e novo no cinema de então, inscreve-se numa paisagem também diferente: Lisboa é a cidade dos corvos, mas este ex-libris toma uma conotação diferente da que lhe dá o emblema da cidade. São aves de rapina, mas sem coragem, que se afirmam na exploração dos mais frágeis” (Manuel Cintra Ferreira).

DOUBLE BILL

Como é da praxe as tardes de sábado são preenchidas com programas duplos. Em março os emparelhamentos contemplam, por ordem, dois filmes (os de Fleischer e Mamoulian) que inventam maneiras de dar a personalidade cindida dos seus protagonistas; dois filmes (os de Chaplin e de Carpenter) que, separados por cerca de 50 anos, são animados por uma ferocidade política rara no “mainstream” do cinema de Hollywood; dois filmes quase contemporâneos (os de Pietrangeli e Bresson) construídos sob o signo (poético e estrutural) da “deriva”; e duas adaptações (por Visconti e Vecchiali) da mesma história de Fyodor Dostoiévski.

► **Sábado, dia 4 às 15:30**

THE BOSTON STRANGLER

O Estrangulador de Boston
de Richard Fleischer

com Tony Curtis, Henry Fonda, George Kennedy,
Mike Kellin, Murray Hamilton

Estados Unidos, 1968 - 114 min / legendado em espanhol

DR. JEKYLL AND MR. HYDE

O Médico e o Monstro
de Rouben Mamoulian

com Fredric March, Miriam Hopkins, Rose Hobart
Estados Unidos, 1932 - 82 min / legendado em português

duração total da projeção: 196 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Um dos mais famosos e admirados filmes de Richard Fleischer sobre um “serial-killer”. Albert De Salvo (o melhor trabalho dramático de Tony Curtis) que aterroriza Boston, assassinando uma série de mulheres, sozinhas nas suas casas. Tecnicamente um dos filmes mais inovadores do realizador, com um uso prodigioso e vanguardista do “split screen”. DR. JEKYLL AND MR. HYDE é um dos maiores filmes da história do cinema, pelo que revela da maestria de Mamoulian e dos seus contributos para a linguagem cinematográfica nos anos de adaptação ao som, representando a súpula das experiências feitas nos seus filmes anteriores. Por muitos tido como a melhor das adaptações do romance de Robert Louis Stevenson, destaca-se também pela carga erótica que o percorre, com Miriam Hopkins no papel da prostituta que Ingrid Bergman retomou na versão de 1941.

► **Sábado, dia 11 às 15:30**

THE GREAT DICTATOR

O Ditador ou O Grande Ditador
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie,
Reginald Gardiner, Henry Daniell, Billy Gilbert

Estados Unidos, 1940 - 124 min / legendado em português

THEY LIVE

Eles Vivem

de John Carpenter

com Roddy Piper, Keith David, Meg Foster, George “Buck” Flower
Estados Unidos, 1988 - 93 min / legendado em português

duração total da projeção: 217 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos



THE GREAT DICTATOR

Charlot entra em guerra contra o fanatismo e a intolerância, e aparece pela última vez no ecrã no papel de um barbeiro judeu que tem um sócio. Nem mais nem menos do que o ditador do país, Adenoid Hynkel (e a referência não podia ser mais transparente). Um dia é confundido com ele e vai fazer um discurso às massas. Portugal esperou anos para ver THE GREAT DICTATOR, de exibição então considerada pouco condicente com a “neutralidade” do nosso país. A ficção científica, o terror e a sátira: THEY LIVE é o filme em que um homem chega a Los Angeles para descobrir que a sociedade de consumo está a ser dominada por mensagens subliminares ditadas por “aliens” disfarçados de humanos. O “real” só se torna visível através de óculos escuros especiais. “Stay asleep”, “no imagination”, “submit to authority” são algumas das palavras de ordem para subjugar os humanos. “THEY LIVE, o filme da vingança de Carpenter sobre os anos 80, a plena assunção de uma dimensão política furiosamente combativa – este é, com muito poucos concorrentes à altura, o grande filme político do cinema americano dos anos 80” (Luís Miguel Oliveira).

► **Sábado, dia 18 às 15:30**

IO LA CONOSCEVO BENE

de Antonio Pietrangeli

com Stefania Sandrelli, Jean-Claude Brialy,
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi

Itália, 1965 - 115 min / legendado electronicamente em português

AU HASARD BALTHAZAR

Peregrinação Exemplar

de Robert Bresson

com Anne Wiazemsky, François Lafarge,
Philippe Asselin, Pierre Klossowski

França, 1966 - 90 min / legendado em português

duração total da projeção: 205 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Antonio Pietrangeli faleceu prematuramente em 1968, mas pôde dar com este filme a medida do seu talento. O filme conjuga o tema da juventude e o tom lúdico da Nouvelle Vague com a “desdramatização” herdada do cinema de Antonioni e narra uma única história, fragmentada em

episódios breves, como se o filme fosse construído sobre o princípio da associação de ideias. No centro do filme, está Stefania Sandrelli e a sua relação com diversos homens, pretexto para um fabuloso retrato, em “corte sociológico”, da Itália em meados da década de 1960. AU HASARD BALTHAZAR é uma fábula construída em torno de um burro que vagueia, ao acaso, de dono em dono. O cinema de Robert Bresson estava, por esta altura, no máximo do seu despojamento, num misto de simplicidade e gravidade formais. As deambulações do burro Balthazar exprimem uma figura capital no universo do cineasta, o acaso. Através dos seus sucessivos donos, é a Humanidade que Bresson encena, num filme de uma beleza sublime.

► **Sábado, dia 25 às 15:30**

LE NOTTI BIANCHE

Noites Brancas

de Luchino Visconti

com Marcello Mastroianni, Maria Schell, Jean Marais

Itália, 1957 - 94 min / legendado em espanhol | M/12

NUITS BLANCHES SUR LA JETÉE

de Paul Vecchiali

com Astrid Adverbe, Pascal Cervo, Geneviève Montaigne

França, 2014 - 94 min / legendado electronicamente em português

duração total da projeção: 188 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Leão de Prata no Festival de Veneza de 1957, nem por isso LE NOTTI BIANCHE ficou como um dos Visconti mais célebres. O que é profundamente injusto para esta adaptação da novela de Dostoiévski, banhada num ambiente “mágico”, sempre numa serenidade “tensa” e num fatalismo à espera da sua confirmação, onde Maria Schell espera fielmente pelo homem que ama, um papel dentro do estilo que a popularizou na Alemanha. Um dos últimos filmes de Paul Vecchiali, que ficou inédito em Portugal, NUITS BLANCHES SUR LA JETÉE pega igualmente na história de Dostoiévski, para uma versão duma beleza depuradíssima, centrada nos diálogos entre o principal par de personagens e na relação com a noite e com o sítio onde se encontra: um pontão (a “jetée”) no porto de uma cidade francesa.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

O QUE QUERO VER

Na rubrica em que atendemos às sugestões dos nossos espectadores, escolhemos mostrar este mês um filme crucial mas um pouco esquecido dos anos 70 americanos, ocasião para uma interpretação de facto genial de Dustin Hoffman: LENNY, de Bob Fosse.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 2 às 21:30**

LENNY

Lenny
de Bob Fosse

com Dustin Hoffman, Valerie Perrine, Jan Miner

Estados Unidos, 1974 - 111 min

legendado electronicamente em português | M/16

No auge da fama depois do sucesso de CABARET, Bob Fosse atirou-se aqui a um "biopic", construído com procedimentos (entrevistas e depoimentos encenados) que se tornaram típicos do "falso documentário", do lendário cómico americano Lenny Bruce, conhecido pelo seu humor violento, depressivo e frequentemente atentatório dos "bons costumes". Dustin Hoffman tem um dos papéis da sua vida ao encarnar este homem neurótico e complexo, de hábitos excessivos e pouco católicos (morreu aos 40 anos, com uma overdose); e o preto e branco coçado e fumarento da fotografia de Bruce Surtees, a captar na perfeição o ambiente dos "night clubs" onde Lenny se exhibe, é absolutamente notável.



ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, mostra-se SÃO JORGE, de Marco Martins, em sessão de ante-estrela organizada em colaboração com a Filmes do Tejo.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 6 às 21:30**

SÃO JORGE

de Marco Martins

com Nuno Lopes, Mariana Nunes, David Semedo, José Raposo, Beatriz Batarda, Jean-Pierre Martins, Gonçalo Waddington

Portugal, 2016 - 112 min | classificação etária a atribuir

com a presença de Marco Martins

"Jorge, boxeur, desempregado, corre o risco de perder o seu filho e a sua mulher, quando esta decide regressar ao Brasil. Em desespero, aceita trabalho numa empresa de cobranças difíceis. Ironicamente, Jorge passa a intimidar aqueles que, como ele, se veem a braços com dívidas que não conseguem pagar. Impele-o a fé numa vida melhor para a sua família, mesmo quando se vê empurrado para um caminho de marginalidade." A mais recente longa-metragem de Marco Martins, foi distinguida na última edição do Festival Internacional de Cinema de Veneza com o prémio de melhor ator para Nuno Lopes. Sessão de ante-estrela organizada em colaboração com a Filmes do Tejo.

QUESTÕES DE INTERESSE GERAL PARA PROJEÇÕES PÚBLICAS: O CINEMA DE PERE PORTABELLA

Pere Portabella, nascido em 1929 em Figueres (Catalunha), é um dos maiores cineastas espanhóis em atividade, embora o grosso da sua obra ainda seja, para o público português, um "segredo", visto que nenhum dos seus filmes foi comercialmente distribuído no nosso país, e a sua divulgação se limitou a projeções na Cinemateca ou em festivais. Ativo como realizador desde os anos 60, com um passado de militância anti-franquista ("chave" pela qual devem ser lidos alguns dos seus filmes, como o díptico "de vampiros" CUADECUC e UMBRACLE, subtis "projeções" da figura de Franco) e profundamente envolvido na política na era democrática (foi deputado no parlamento catalão), a sua obra, sempre seguindo caminhos inesperados e voando sobre as fronteiras tradicionais do documentário e da ficção, toca diversos temas – da política (INFORME GENERAL, reflexão sobre a situação de Espanha na época da transição depois da morte de Franco) à cultura catalã (as suas curtas sobre Miró, entre outras), passando por questões mais "universais" (como DIE STILLE VOR BACH, fascinante reflexão sobre a música de Bach e o seu simbolismo "civilizacional"). Como produtor, foi responsável por essa "bomba" que marcou o regresso episódico de Buñuel a Espanha e causou um grande embaraço ao estado franquista (falamos de VIRIDIANA e subsequente "escândalo"), mas também pelo impulso dado ao arranque das obras de Carlos Saura e Marco Ferreri.

Pere Portabella estará em Lisboa para acompanhar os últimos dias do ciclo e participar num debate com os espectadores da Cinemateca, momento em que estará igualmente presente Esteve Riambau, diretor da Cinemateca da Catalunha. Para além da obra de Portabella, o ciclo contempla uma "carta branca", integrando um conjunto de filmes escolhidos por ele. Entre eles conta-se, naturalmente, VIRIDIANA. À exceção de UMBRACLE, CUADECUC, VAMPIR, DIE STILLE VOR BACH, os filmes de Portabella são primeiras exhibições na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 20 às 18:30**

HELLZAPOPPIN

Parada de Malucos
de H.C. Potter

com Chic Johnson, Ole Olsen, Martha Raye, Mischa Auer, Hugh Herbert, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1941 - 84 min / legendado electronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas do burlesco "non-sense" de Hollywood. O seu ponto de partida é um popular espetáculo da Broadway que Chic Johnson e Ole Olsen, um par de comediantes da Broadway da época, transpõem para o cinema. O filme gira à volta dessa mesma transposição, pois é o próprio cinema o alvo da maioria dos gags, onde se encontram já referências a CITIZEN KANE e a personagens do filme "negro".

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 20 às 21:30**

LA TEMPESTA

de Pere Portabella

Espanha, 2003 - 6 min

PONT DE VARSÓVIA

de Pere Portabella

com Paco Guijar, Jordi Dauder, Carme Elías

Espanha, 1989 - 84 min

duração total da sessão: 90 min

legendados electronicamente em português | M/12

1989 foi um ano crucial para as grandes transformações europeias do final do século XX, e marcado pelo incedível simbolismo do derrube do Muro de Berlim. Pere Portabella, que não filmava uma longa-metragem desde INFORME GENERAL, em meados dos anos 70, concebeu PONT DE VARSÓVIA (o filme leva o título, "Ponte de Varsóvia", do romance premiado de uma das suas personagens, um escritor) como uma radiografia da Europa naquele momento, com uma estrutura dividida entre o apontamento ficcional e o registo documental, e o retrato dos "novos intelectuais" e das classes políticas "cada vez mais amnésicas", segundo o próprio Portabella. Motivado pelos mesmos acontecimentos, Godard estrearia pouco tempo depois o seu ALLEMAGNE NEUF ZÉRO, filme que Portabella considera "irmão" deste. A abrir a sessão, uma curta-metragem "experimental" com música de Gioachino Rossini.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 21 às 18:30**

AIDEZ L'ESPAGNE

de Pere Portabella

Espanha, 1969 - 5 min

MIRÓ L'ALTRE

de Pere Portabella

Espanha, 1969 - 15 min



CUADECUC, VAMPIR

NO COMPTEU AMB ALS DITS

"Não Contem com os Dedos"

de Pere Portabella

com Mario Cabré, Natacha Gounkewitch, Willy Van Rooy

Espanha, 1967 - 28 min

NOCTURNO 29

de Pere Portabella

com Lucía Bosé, Mario Cabré, Antoni Tàpies

Espanha, 1968 - 78 min

duração total da sessão: 128 min

legendados electronicamente em português | M/12

Os dois primeiros filmes de Pere Portabella, realizados no regresso do exílio a que se vira forçado depois do "escândalo VIRIDIANA", e feitos numa altura em que a Catalunha, especialmente Barcelona, vivia um momento especialmente intenso em termos de produção cinematográfica independente ou mesmo "underground". Sob a epígrafe "vencido mas não derrotado" com que principia o primeiro filme, e umbilicalmente ligados (há uma rima entre o último plano de NO COMPTEU AMB ALS DITS e o primeiro de NOCTURNO 29), os dois títulos compõem um panorama, mais "poético" o primeiro mais "narrativo" o segundo, da paralisia e opressão da burguesia catalã nesses anos finais do franquismo – Bergman e Antonioni são cineastas habitualmente evocados a propósito destes filmes, sobretudo do segundo, que é o único filme de

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

Pere Portabella a contar com uma grande vedeta do cinema espanhol, Lucía Bosé. A abrir a sessão, os primeiros dos vários filmes do realizador sobre Joan Miró, realizados para uma exposição da obra do pintor organizada em Barcelona em 1969.

▶ Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 22 às 18:30

PLAYBACK

de Pere Portabella
Espanha, 1970 - 8 min

ACCÍO SANTOS

de Pere Portabella
Espanha, 1973 - 12 min

CUADECUC, VAMPIR

de Pere Portabella

com Christopher Lee, Herbert Lom, Soledad Miranda,
Jesús Franco, Klaus Kinski
Espanha, 1970 - 75 min /

duração total da sessão: 95 min
legendados electronicamente em português | M/12

Sem diálogos, CUADECUC, VAMPIR (cuadecuc significa "rabo de minhoca" em catalão) foi feito durante a rodagem de EL CONDE DRÁCULA, de Jesús Franco, que acompanha do começo ao fim. Mas longe de ser um documentário tradicional ou o que hoje se chamaria um "making of", trata-se de uma reflexão do cinema sobre o cinema, com a particularidade de ter como ponto de partida uma obra de cinema popular e não uma peça erudita. Caso singularíssimo de filme "roubado" à rodagem de outro, CUADECUC evoca as tradições "vampíricas" do cinema (Murnau ou Dreyer) e é uma espécie de "film à clef": Portabella pretendia que na figura do Conde Drácula se visse o Generalíssimo Franco. E devia ver-se mesmo, porque a censura proibiu imediatamente a circulação do filme, que não se voltou a ver em sessões públicas até depois da morte do ditador. A abrir a sessão, duas curtas-metragens realizadas na mesma época do par de "filmes de vampiros" de Portabella (CUADECUC e UMBRACLE), abertamente experimentais em especial no que toca a questões de reprodução e representação sonora, e onde a música tem papel de destaque (Wagner em PLAYBACK, Chopin em ACCÍO SANTOS).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 22 às 21:30

ORDET

A Palavra

de Carl Th. Dreyer

com Henrik Malberg, Emil Hass, Preben Lendorff Rye

Dinamarca, 1955 - 125 min / legendado electronicamente em português | M/12

ORDET é, talvez, a obra cinematográfica que melhor põe em cena a questão da fé, construída inteiramente à volta da interrogação: A palavra (Ordet) pode chegar até Deus e Este responder-lhe? O crente, como Dreyer, diz que sim e ORDET (o filme) é a sua expressão. Sobre este filme, José Régio escreveu que era "uma apologia da fé levada ao extremo limite."

▶ Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 23 às 18:30

PREMIOS NACIONALES

de Pere Portabella
Espanha, 1969 - 5 min

MIRÓ TAPIS

de Pere Portabella
Espanha, 1973 - 22 min

MIRÓ LA FORJA

Espanha 1973 - 24 min

UMBRACLE

de Pere Portabella

com Christopher Lee

Espanha, 1972 - 85 min

duração total da sessão: 136 min
legendados electronicamente em português | M/12

Usualmente associado a CUADECUC, VAMPYR (1970), UMBRACLE tem, como aquele, fotografia a preto e branco de películas de tipo diferente, e uma banda sonora de Carles Santos, colaborador regular de Portabella. Ao contrário de CUADECUC, tem sequências com som síncrono, de que é exemplo uma cena em que Christopher Lee declama *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, e canta ópera num teatro vazio, ou uma outra que capta uma discussão sobre censura entre realizadores espanhóis. Portabella explora a linguagem do cinema experimental aqui trabalhando com um ator vindo de outros universos. "Lee ofereceu-se, com prazer, para interpretar as minhas ideias. Consegui mesmo que fizesse o que para um actor é o mais duro: nada" (Pere Portabella). A abrir a sessão, PREMIOS NACIONALES, rodado nos armazéns da Biblioteca Nacional de Madrid, e mais dois filmes sobre Miró "no trabalho", realizados por encomenda para uma exposição de Miró em Paris. MIRÓ TAPIS acompanha o artista na conceção de uma enorme tapeçaria (que estava em exposição no World Trade Center a 11 de Setembro de 2001 e foi destruída com as Twin Towers). MIRÓ LA FORJA faz o mesmo para a produção de uma grande peça em metal chamada *Puertas Mallorquinas*.

▶ Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 24 às 18:30

MUDANZA

de Pere Portabella
Espanha, 2008 - 20 min

EL SOPAR

de Pere Portabella

Espanha, 1974 - 48 min

duração total da sessão: 68 min
legendados electronicamente em português | M/12

Em EL SOPAR Portabella reúne cinco ex-presos políticos recentemente libertados, alguns depois de mais de duas décadas nos cárceres franquistas, e todos ligados aos movimentos socialistas e/ou nacionalistas catalães, para um encontro numa casa de campo, isolada de tudo, onde discutem e refletem sobre as suas experiências pessoais. No final, uma inesperada situação de conflito preserva o mistério do grau de manipulação/encenação de Pere Portabella, e lança a dúvida sobre a natureza aparentemente "documental" do filme. A abrir a sessão a curta-metragem MUDANZA, com vinte minutos, rodada durante os trabalhos de remodelação da Casa-Museo Garcia Llorca, em Granada.

▶ Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 27 às 18:30

INFORME GENERAL

de Pere Portabella

Espanha, 1976 - 154 min | legendado electronicamente em português | M/12

Também conhecido pela versão longa do seu título (INFORME GENERAL SOBRE UNAS CUESTIONES DE INTERÉS PARA UNA PROYECCION PUBLICA) é um filme feito no momento da transição democrática espanhola, traçando um balanço da situação do país depois de mais de três décadas de franquismo, e retratando as tensões políticas do momento, em vésperas das primeiras eleições livres em muitos anos. A questão central, resumiu o próprio Portabella, é: "como se passa numa ditadura a uma democracia?". Entre as figuras filmadas e ouvidas encontra-se gente que viria a ter um papel preponderante, como Felipe González, futuro primeiro-ministro e então apenas líder do recém-legalizado PSOE. Um magistral exercício de documentarismo histórico-político.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 27 às 21:30

OFFRET

O Sacrifício

de Andrei Tarkovski

com Erland Josephson, Susan Fleetwood, Allan Edwall

Suécia/Reino Unido/França, 1986 - 143 min / legendado em português | M/12

"Este filme", explicou Tarkovski, "é uma parábola, onde cada episódio pode ser interpretado de várias maneiras". OFFRET foi o último filme do cineasta russo, um dos grandes cultores modernos do plano-sequência. Foi rodado na Suécia, próximo da ilha de Farö, com vários colaboradores de Bergman (como Sven Nykvist, diretor de fotografia).

▶ Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 28 às 18:30

SHERLOCK JR.

Sherlock Holmes Jr.

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Kathryn McGuire, Ward Crane

Estados Unidos, 1924 - 50 min / mudo, com intertítulos em inglês
legendado electronicamente em português

NUIT ET BROUILLARD

Noite e Nevoeiro

de Alain Resnais

França, 1956 - 31 min / legendado electronicamente em português

duração total da sessão: 81 min | M/12

SHERLOCK JR. é um dos momentos maiores da obra do cómico impassível, Buster Keaton, na figura de um candidato a detetive inspirado nas aventuras do popular herói criado por Conan Doyle. Mas este genial burlesco é também uma reflexão sobre a magia do cinema, com a personagem de Keaton sofrendo, num écran, todos os "acidentes" provocados pelas mudanças de planos. Sobre NUIT ET BROUILLARD escreveu Edgardo Cozarinsky que era "o único filme justo sobre o grande horror do século XX: menos o extermínio de um povo do que o programa e administração postos em funcionamento para o executar. Também uma meditação sobre o esquecimento natural e o trabalho da memória".

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 28 às 21:30

NO AL NO

de Pere Portabella

Espanha, 2006 - 3 min

UNO DE AQUELLOS

de Pere Portabella

Espanha, 2011 - 5 min

DIE STILLE VOR BACH

"O Silêncio Antes de Bach"

de Pere Portabella

com Feodor Atkine, Christian Brembeck,
Fanny Silvestre, Daniel Ligorio

Espanha, 2007 - 102 min

duração total da sessão: 110 min
legendados electronicamente em português | M/12

Uma profunda e cuidadosa reflexão sobre a música de Johann Sebastian Bach, e sobre o seu impacto, quer em termos culturais quer a um nível mais íntimo e pessoal. O registo é aproximável do documentário (ou do "documentário experimental"), mas pontuado por várias pequenas ficções e reconstituições (onde aparece o próprio Bach e a sua família). Há uma personagem que diz: "a música de Bach é a única coisa que nos diz que o mundo não foi um fracasso". A abrir a sessão, dois pequenos filmes musicais, o primeiro com o músico Carles Santos ao piano, o segundo um exercício de "ilustração visual" da música e das palavras de uma canção de Joan Manuel Serrat, UNO DE AQUELLOS.

▶ Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 29 às 18:30

Debate

Conversa aberta ao público sobre a obra de Pere Portabella.

com a presença de Pere Portabella e Esteve Riambau
(Diretor da Filmoteca de la Generalitat de Catalunya)

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 29 às 21:30

VIRIDIANA

Viridiana

de Luis Buñuel

com Silvia Pinal, Fernando Rey, Francisco Rabal

Espanha, México, 1961 - 90 min / legendado em português | M/16

Buñuel estava há mais de vinte anos radicado no México, quando foi, com alguma pompa, convidado para voltar a filmar em Espanha. Quem se lembrou da brilhante ideia depressa se arrependeu. Buñuel foi ao mais fundo e mais provocatório do seu anticlericalismo e fez de VIRIDIANA uma ferocíssima sátira ao catolicismo e à sua presença na sociedade espanhola. Para grande embaraço do governo, o filme ganhou a Palma de Ouro em Cannes. O Diretor Geral da Cinematografia foi posto na rua, e Franco tentou proibir que a obra fosse estreada na Europa (em Espanha e Portugal claro que foi proibida). Buñuel voltou para o México sem que alguém lhe pedisse para ficar.

▶ Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 30 às 18:30

PLANO HIDROLOGICO NACIONAL

de Pere Portabella

Espanha, 2004 - 4 min

INFORME GENERAL II

de Pere Portabella

Espanha, 2015 - 126 min

duração total da sessão: 130 min
legendados electronicamente em português | M/12

Com o subtítulo de EL NUEVO RAPTO DE EUROPA, o mais recente filme de Pere Portabella "complementa" o INFORME GENERAL de 1976, abrindo agora o perímetro da sua observação: é a Europa contemporânea, que parece ter integrado a crise permanente no seu modo de funcionamento, mas cada vez mais ameaçada pela disfunção institucional, que ocupa aqui as preocupações e as reflexões do cineasta catalão. A abrir a sessão, o episódio de Pere Portabella para um filme de conjunto onde vários cineastas criticaram, em filme, as políticas do governo do Partido Popular, antes das eleições de 2004.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 31 às 19:00

THE COTTON CLUB

Cotton Club

de Francis Ford Coppola

com Richard Gere, Gregory Hines, Bob Hoskins, Nicolas Cage
Estados Unidos, 1984 - 125 min / legendado em português | M/16

Um filme em torno deste famoso clube de jazz no qual Richard Gere representa o papel do músico Dixie Dwyer. Se desde ONE FROM THE HEART a música desempenha um papel cada vez mais importante nos filmes de Coppola, em COTTON CLUB ela é a base de toda a sua construção. COTTON CLUB representa, na obra de Coppola, o esplendor do espectáculo num musical de gangsters. O filme inclui vários números musicais que contam com a presença de Cab Calloway e de Duke Ellington.

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em março, abrimos uma exceção que não deixa de fazer parte da regra: voltando à primeira grande geração do cinema português, exibimos o primeiro filme realizado por Chianca de Garcia no Brasil, no qual participaram, aliás, pelo menos dois outros portugueses (o diretor de fotografia Aquilino Mendes e o assistente Fernando Barros, este depois também ali radicado e tornado realizador). Entrando a fundo no contexto brasileiro, PUREZA não deixa de ser um objeto relevante para perceber um dos nomes decisivos no cinema português da década anterior. A segunda sessão é dedicada a mais um elo quase perdido (porquanto há décadas não exibido) de um autor que, passados poucos anos, se tornaria realizador de séries de televisão, e de cujos três filmes para cinema só este teve distribuição (o primeiro foi interdito pela Censura e o segundo não chegou às salas, tendo sido exibido na Cinemateca em 2006).

► **Terça-feira, dia 7 às 18:30**

PUREZA

de Chianca de Garcia

com Procópio Ferreira, Conchita de Moraes, Sônia Oiticica, Sady Cabral

Brasil, 1940 - 100 min | M/12

O sertão, os coronéis e o carnaval brasileiro vistos por Chianca de Garcia e fotografados por Aquilino Mendes, ao som da música de Dorival Caymmi. Desafiado por Adhemar Gonzaga para adaptar o romance de Lins do Rego nos estúdios da Cinédia no Rio de Janeiro, o realizador interrompia aqui, em definitivo, a sua obra portuguesa, logo a seguir ao grande sucesso que fora a ALDEIA DA ROUPA BRANCA (1938). Apesar de alguns dos seus reconhecidos desequilíbrios, Luís de Pina acentuou sempre em PUREZA o lado visual, o ritmo e o sentido da elipse, e escreveu que "entre a aldeia portuguesa e a aldeia do sertão brasileiro, as diferenças são apenas geográficas – o cinema continuava, cada vez melhor, na arte de Chianca de Garcia".



CARTAS NA MESA

► **Terça-feira, dia 14 às 18:30**

CARTAS NA MESA

de Rogério Ceitil

com José Jorge Letria, José Ceitil, Guida Maria, José Amador, Fernando Assis Pacheco

Portugal, 1973 - 95 min | M/12

A história dos encontros e das relações entre um jornalista e um fotógrafo na Lisboa de 1973. Vindo do cinema amador e dos cineclubes, Rogério Ceitil começou por assinar GRANDE, GRANDE ERA A CIDADE (1971), uma obra em que contara com a colaboração de Lauro António e que nunca foi estreada por interdição da Censura após uma única exibição no Festival de Santarém de 1972. Mercê da pequena história de uma disputa de autoria referente a esse primeiro filme (de que o argumento de CARTAS NA MESA terá sido evocação), as referências a esta segunda obra acabaram por ser parcialmente desviadas do que mais contaria, a saber, o facto de estar em causa uma das raras incursões do nosso cinema da altura num tipo de filmagem direta e dir-se-ia desarmada, que, para além de possíveis fraquezas intrínsecas, carecia tanto de tradição como de contexto. Filmado poucos meses antes do 25 de Abril, estreou-se em janeiro de 1975, porventura mais uma vez desenhado. Na Cinemateca teve uma única exibição, no ciclo inaugural de 1980.

FAÇA – FESTA DE ANTROPOLOGIA, CINEMA E ARTE

À semelhança de anos anteriores, a Cinemateca associa-se à FAÇA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte, organizada pelo Núcleo de Antropologia Visual e da Arte do CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia), que se estende também ao Museu Nacional de Etnologia e à Galeria Arquivo 237. Na Cinemateca, a programação concentra-se no dia 11 e incide sobre trabalhos produzidos no departamento de antropologia visual da Freie Universität Berlin e numa sessão com filmes portugueses. A equipa da FAÇA acompanha e apresenta as várias sessões cujos filmes são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Sábado, dia 11 às 16:00**

AN ALTERNATIVE TITLE

de Beina Xu

China, Estados Unidos, 2016 - 27 min / legendado em inglês

RATTLE THEM BARS

de Nena Hedrick

Estados Unidos, 2015 - 27 min / legendado em inglês

VIRTUAL BALIKBAYAN BOX

de Lola Abrera

Filipinas, 2015 - 14 min / legendado em inglês

CONNECTED

de Carmen Belaschk

Grécia, Alemanha, 2016 - 15 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 82 min | M/12

Partindo de velhas cassetes VHS, AN ALTERNATIVE TITLE desenvolve-se como uma meditação sobre a memória e a imigração e o modo como construímos as nossas próprias histórias. Em RATTLE THEM BARS Nena Hedrick propõe-se refletir sobre o sistema prisional e a experiência de estar preso através do recurso à montagem de materiais variados como cartas de reclusos ou vozes das suas famílias num filme assumidamente exploratório. VIRTUAL BALIKBAYAN BOX convida mães migrantes filipinas a partilharem as suas histórias através de múltiplos dispositivos. A fechar a sessão, CONNECTED, de Carmen Belaschk, incide sobre as inúmeras possibilidades do recurso a "smartphones" e muito em particular sobre a sua utilidade para refugiados em trânsito.

► **Sábado, dia 11 às 18:30**

FORA DE CAMPO

de Ricardo Branco

Portugal, 2016 - 6 min

127 FOTOGRAMAS OU 34 CENAS DE NELISITA

de Inês Ponte

Portugal, Angola, 2016 - 14 min

EFEITO E REDACÇÃO

de Catarina Simão

Portugal, Espanha, Moçambique, 2014 - 29 min

duração total da projeção: 49 min | M/12

Uma sessão composta por três filmes que exploram materiais de arquivo. Em FORA DE CAMPO três irmãs recordam uma fotografia da sua infância. 127 FOTOGRAMAS OU 34 CENAS DE NELISITA parte de NELISITA, longa-metragem de etnoficção realizada por Rui Duarte em 1982 que combina duas narrativas orais dos Ovamwila, povos agropastoris do Sudoeste de Angola. O filme de Catarina Simão aborda a noção do arquivo como gesto de ler o mundo ao investigar o caso do Instituto Moçambicano e a sua história contada em arquivos situados em três continentes diferentes.

► **Sábado, dia 11 às 22:00**

THE ACCOMODATION

de Maren Wickwire, Kate Blackmore, Ellen Lapper, Ursula Sommer

Alemanha, 2016 - 6 min / legendado em inglês

A USELESS FICTION

de Cheong Kin Man

Macau, 2014 - 31 min / legendado em inglês

THE MEMORY OF THE 25TH HOUR

de Sungeun Kim

Coreia do Sul, 2015 - 48 min / legendado em inglês

GLOBAL EYES

de Jeff Coons

Estados Unidos, 2015 - 8 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 97 min | M/12

THE ACCOMODATION é o retrato de Orly, jovem que trabalha como voluntária em Berlim apoiando muitas famílias de refugiados. Como é descrito na sua nota, em A USELESS FICTION o realizador explora aqui um conjunto de questões pessoais como um "dilema entre o filmado e o não filmado, entre a tradução e a impossibilidade de comunicação, entre o recurso à voz off e as legendas". O trabalho de Sungeun Kim centra-se na longa resistência dos habitantes de Gangjeong, na Ilha de Jeju, na Coreia do Sul, que durante dez anos lutaram contra a construção de uma base naval. A fechar a sessão, GLOBAL EYES aborda a muito atual questão da omnipresença da vigilância nas sociedades contemporâneas.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Tendo em conta o facto de, em março, decorrer também o ciclo "Pinocchio", maioritariamente de animação e organizado em colaboração com a MONSTRA, a rubrica tem este mês uma única sessão que é dedicada à obra de uma dos grandes nomes da animação portuguesa contemporânea, Regina Pessoa.

► **Sexta-feira, dia 31 às 18:30**

OS FILMES DE REGINA PESSOA

A NOITE

de Regina Pessoa

Portugal, 1999 - 7 min

HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

de Regina Pessoa

Portugal/Canadá/França, 2005 - 8 min

KALI, O PEQUENO VAMPIRO

de Regina Pessoa

Portugal, Canadá, França, Suíça, 2012 - 9 min

duração total da projeção: 24 min | M/6

Um trajeto pessoal comentado pela autora

Nascida em Coimbra, em 1969, Regina Pessoa licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em 1998. Ainda durante a frequência da licenciatura começou a trabalhar na Filmógrafo, colaborando sobretudo

como animadora em vários projetos de Abi Feijó como OS SALTEADORES, FADO LUSITANO ou CLANDESTINO. Em 1999 dirige o seu primeiro filme, depois de pequenas experiências. A NOITE, animado segundo a morosa técnica de gravura sobre placas de gesso, teve uma relevante carreira no circuito de festivais nacionais e internacionais, o que seria potenciado com o seu novo trabalho, HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ. Este, com cerca de cinco dezenas de prémios, entre os quais o Grande Prémio de Annecy, tornar-se-ia o filme português mais premiado de sempre. É já uma realizadora de enorme prestígio internacional que tem acesso a parcerias com outras cinematografias de forte implantação na área da animação, prosseguindo a sua obra com KALI, O PEQUENO VAMPIRO. A sessão terá um formato específico, sendo a exibição destes três filmes entrecruzada com uma apresentação detalhada por parte da autora, que descreverá o processo técnico utilizado para cada um deles e revelará pequenos segredos e curiosidades por detrás de cada um.

MARÇO 2017

cinemateca